

EDUCAÇÃO ESPIRITA



 EDICEL

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

UM ATO DE AMOR

Dois símbolos gráficos figuram na capa desta edição inaugural de nossa revista: o emblema do Ano Internacional da Educação e o emblema da Educação Espiritual

O primeiro é um desenho do famoso artista Victor Vasarely aprovado e divulgado pela UNESCO. Numa concepção original o desenhista conseguiu exprimir ao mesmo tempo o apêlo humano da UNESCO em favor do levantamento do nível educacional dos povos e a fusão da técnica ao humano, que será o resultado de uma expansão educacional bem realizada.

Nas espirais que representam as ondas vibratórias do apêlo o leitor encontra também uma figura humana. É o homem da civilização tecnológica utilizando os seus recursos novos» encarnando-se na própria técnica para elevar até o seu nível as populações marginais, ainda mergulhadas no passado: mais de 800 milhões de analfabetos!

O segundo é um desenho do jovem desenhista, Merhy Seba, colaborador desta revista, aprovado com entusiasmo pela nossa direção. Também numa concepção original o artista brasileiro conseguiu exprimir ao mesmo tempo o sentido do Ano Internacional da Educação (e do Ano Nacional da Educação no Brasil) e o sentido da Educação Espiritual.

A partir de Pestalozzi, mestre de Kardec, firmou-se o conceito de educação como um ato de amor, segundo a definição recente de Kerchensteiner e René Hubert. Como se sabe, Pestalozzi fez da sua própria vida esse ato supremo, tomando-se o fundador da Pedagogia Filantrópica. Por outro lado, o ano de 1970 foi convertido, embora num mundo em conflito, marcado por tantos atos de desespero, num ato de amor universal (o apêlo da UNESCO) e num ato nacional de amor em nossa terra (a resposta do Oovêrno brasileiro àquele apêlo).

Curioso que a mesma palavra apêlo é usada na definição sintética da educação, formulada pelos dois pedagogos acima referidos (um alemão e o outro francês): a educação é o apêlo de uma consciência amadurecida a uma consciência imatura para elevá-la ao seu nível.

Este conceito de educação (hoje aplicado no sentido massivo de arrancar do analfabetismo tantos milhões de criaturas) foi traduzido pelo desenhista Merhy Seba, com rara felicidade, num símbolo gráfico de poderosa comunicação.

No triângulo que formaliza o símbolo temos a expressão da Doutrina Espiritual em seus três aspectos, segundo a definição de Emmanuel: a Ciência por base, firmada na terra, e a Filosofia e a Religião projetando-se ao céu num ângulo agudo. No interior do triângulo vemos uma plantinha que se eleva do escuro da matéria, vida nascente, sensibilidade em desenvolvimento, princípio inteligente atraído por um coração de luz (inieralmente branco) voltado para o céu.

Note-se a sugestão dinâmica do símbolo: a planta se abre para absorver a luz do amor e expandir-se no coração que aponta para o alto. Em poucos traços, com uma segurança técnica e uma vibração intuitiva comunicantes, o artista resume todos os aspectos da Educação Espírita e nos oferece num impacto a sua profunda significação.

PELA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Espírita não surge como uma elaboração artificial em nosso tempo, como mais uma novidade educacional desta fase de transição. Sua importância está precisamente na sua legitimidade cultural e histórica. O Espiritismo firmou-se como doutrina — como uma concepção do mundo — do homem devidamente estruturada em princípios filosóficos — em meados do século XIX. Sua elaboração foi precedida de uma fase de eclosão mundial de fenômenos paranormais que teve o seu clímax nos Estados Unidos, em **1848**, com o caso das irmãs Fox. Só nove anos mais tarde, em **1857**, a doutrina se definia na França, com o trabalho gigantesco de pesquisas psíquicas e elaboração doutrinária do Prof. Denizard Rivail, que passaria a ser conhecido como Allan Kardec.

O estudo desse problema histórico revela, em primeiro lugar, que o Espiritismo surgiu naturalmente. Não foi inventado por ninguém. O próprio Kardec relutou em aceitá-lo, quando ele já se fazia uma realidade social. Isso demonstra que o Espiritismo surgiu como exigência de uma época. Sua propagação se realizou à revelia e contra os poderes dominantes no mundo. Até hoje, apesar de todo o seu desenvolvimento cultural — pois a cultura espírita aí está para os que têm olhos de ver — ele continua em posição marginal, o que mostra, por sua propagação incessante, que continua a responder a exigências históricas.

Já era tempo de os centros culturais compreenderem essa realidade. Infelizmente a atitude cultural para com o Espiritismo continua, em sentido geral, a mesma do século passado: preconceituosa e ignorante. Ao lado do preconceito avulta a mais completa ignorância do conteúdo da doutrina e do seu significado. Mas, apesar disso, multiplica-se o número dos espíritas por todo o mundo, a bibliografia espírita é hoje um vasto acervo cultural, a imprensa espírita constitui considerável rede de jornais, revistas, boletins, anuários, programas radiofônicos e de televisão e até mesmo estações de rádio.

Essa cultura espírita não se desenvolveu sob o patrocínio de nenhuma autoridade, de nenhum Estado, de nenhuma organização especial. Seu enorme desenvolvimento processou-se de maneira anárquica, por força exclusiva das opções pessoais e apesar de todas as formas de repressão desencadeadas na família, na sociedade, nas escolas, nas igrejas, na imprensa e por toda parte. Toda forma de cultura exige meios de transmissão. O meio básico de transmissão cultural é a educação. Era inevitável, portanto, o aparecimento da Educação

Espírita, que à maneira da Educação Cristã foi se delineando aos poucos: primeiro no lar, depois nas instituições em forma de catecismo e por fim na criação das primeiras escolas. Como o Brasil foi o país em que o Espiritismo encontrou condições psicossociais, etnológicas e culturais mais favoráveis, foi aqui que êle se projetou mais cedo e de maneira mais evidente no campo educacional, :e isso apesar de ter sido aqui, também, que mais insistente e aguçada se fêz a luta contra êle.

A realidade brasileira é hoje marcada pela realidade espírita. E nesta se destaca a realidade educacional espírita pela presença de uma rêde escolar que abrange os três graus fundamentais do ensino.

Desde o pré-primário até o pós-graduação dos cursos superiores a presença espírita é uma realidade institucional e atuante. Em São Paulo já se realizaram três congressos educacionais espíritas. No Rio e em Curitiba, importantes simpósios educacionais foram realizados em **1968** e **1969**. O interêsse pelos problemas da Educação Espírita culminou com as deliberações do Simpósio de Curitiba e do UI Congresso de São Paulo (**1970**), no tocante à elaboração da Pedagogia Espírita.

. Antes,, porém, que êsses certames educacionais houvessem chegado à compreensão do problema, as exigências pedagógicas da Educação Espírita já se faziam sentir de maneira aguda. No Instituto Educacional Lins de Vasconcellos, de Curitiba, o Prof. Ney Lobo criava pioneiramente um centrd de estudos pedagógicos, elaborava novas técnicas educativas e formulava métodos que foram aprovados pela Secretaria de Educação do Estado, ao mesmo tempo que publicava pelo jornal Mundo Espírita seus primeiros trabalhos de Filosofia Espírita da Educação. No' Instituto Espírita de Educação, em São Paulo, eram realizadas experiências de renovação educacional, instituído um sistema experimental de ensino integrado e divulgados pelo jomál O Universitário Espírita (**1955**) os primeiros trabalhos de Pedagogia Espírita pelo prof. J. Herculano Pires. Em Franca o Educandário Pestalozzi, que comemorou neste áno o seu **25^o** aniversário de instalação, reclamava a presença do mencionado professor, que lá realizou o primeiro curso de Introdução a Uma Pedagogia Espírita (**1970**), para os professores da instituição e outros interessados.

Como se vê, a Educação Espírita aparece no mundo seguindo as mesmas leis que presidiram ao aparecimento e desenvolvimento de todos os sistemas educacionais: primeiro se formaram os núcleos sociais integrados por uma nova mundividência, depois se manifestaram as exigências de transmissão cultural. Estas exigências, pela sua própria especificidade, exigem por sua vez a teorização educacional que leva à elaboração da Pedagogia Espírita. E de todo êsse vasto processo histórico surge a necessidade evidente da publicação de uma revista especializada, que procuramos atender com o lançamento dêsfêe órgãõ.

Seria natural perguntar por que motivo êsse órgãõ não é lançado por uma

instituição educacional espírita. A resposta é simples. Porque a publicação de uma revista desta natureza e sua manutenção requerem condições técnicas e meios de distribuição que são mais facilmente encontradas numa editôra. Como a Edicél, Editora Cultural Espírita Limitada, se dispôs a enfrentar a tarefa com absoluto desinterêsse — a ponto de manter escrita à parte dos rendimentos e despesas da revista para que ela viva e se desenvolva por si mesma, sem qualquer lucro para a editôra — coube a ela a glória de mais êsse pioneirismo: lançar a primeira revista de Educação Espírita do mundo.

Todos os esforços foram feitos para que êste primeiro número pudesse aparecer ainda neste ano, porque é êste o Ano Internacional da Educação, decretado pela UNESCO, e também o Ano Nacional da Educação decretado pelo Govêmo do Brasil. Embora a contribuição espírita já tivesse sido dada de maneira substancial pela realização de dois Simpósios e de um Congresso, quisemos que ela se efetivasse no lançamento de Educação Espírita, que será nr» instrumento permanente de ligação entre os núcleos educacionais espíritas, um instrumento de trabalho para a elaboração das coordenadas da Pedagogia Espírita e uma livre tribuna para o debate de tôda a problemática educacional.

Resta-nos afirmar que a Educação Espírita objetiva sobretudo uma forma de Educação Integral e Contínua, abrangendo ao mesmo tempo todo p complexo da personalidade do educando e tôdas as faixas etárias em que ela se projeta. Sendo o Espiritismo uma doutrina que abrange, em seus três aspectos fundamentais — a Ciência, a Filosofia e a Religião — tôdas as facêtas do Homem, visando necess&riamente á unificação do Conhecimento, é evidente que a Educação Espírita só pode ser integral e continua, indo de um extremo a outro da existência humana. Ligada històricamente à linha rousseauniaha da Educação Moderna, através de Pestalozzi, de quem Kardec foi discípulo e conti- nuador, a Educação Espírita se entrosa naturalmente nas aspiarções e nos objetivos da Pedagogia contemporânea.

Não assinalamos ainda, nos debates verificados em simpósios e congressos, no desenvolvimento do ensino nas escolas espíritas e nos estudos realizados pelos especialistas espíritas, nenhum conflito significativo entre as formas mais válidas da Pedagogia atual e a Pedagogia Espírita. Pelo contrário, verificamos sempre a existência de conotações evidentes e até mesmo de tipos de Pedagogia atual que correspondem em grande parte às exigências do pensamento espírita. Há, porém, uma especificidade inegável da Educação Espírita que só pode ser sustentada e desenvolvida através de uma Pedagogia Espírita. Parece-nos que essa especificidade corresponde à exigência essencial do nosso tempo e da fase de transição cultural em que vivemos. Para o esclarecimento dêsse problema, nossa revista pretende contribuir por todos os meios possíveis.

CONTRIBUIÇÃO ESPÍRITA PARA O ANO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO

O Espiritismo se fêz presente ao Ano Internacional da Educação, enriquecendo o Ano Nacional da Educação no Brasil, através de várias iniciativas que já começam a repercutir além-fronteiras. Podemos afirmar sem o menor receio de êrro que a contribuição espírita foi das mais significativas. Se apesar disso a sua repercussão interna não conseguiu comover a grande imprensa, o rádio e a televisão — tendo havido um silêncio quase absoluto a respeito do que os espíritas realizavam — isso se deve em parte à própria modéstia dos espíritas, que não trombetaram o que faziam, e em parte maior ao preconceito religioso e materialista no tocante às iniciativas espíritas.

À contribuição, porém, foi positiva e por isso mesmo permanecerá. Amanhã ou depois terão de vê-la, queiram ou não queiram, todos os que a deixaram passar despercebida no momento de sua efetivação. Não se trata de improvisações, mas de realizações planejadas, naturalmente resultantes de esforços anteriores e até mesmo de longos trabalhos, de imensos sacrifícios no campo educacional. Leve-se em consideração que o Espiritismo, no plano social, é um movimento livre que não se constituiu em nenhuma organização de tipo eclesiástico ou semelhante. As Federações e as Uniões não são mais do que pontos de conjugação de esforços, de permuta fraterna de idéias. Assim, não existe um patrimônio espírita integrado, com administração centralizada. Cada Centro, Núcleo ou Grupo Espírita é uma instituição independente e age por livre iniciativa e com seus próprios recursos, sempre precários — pois no Espiritismo a regra geral é a gratuidade, não havendo nenhuma fonte de renda específica.

Apesar dessa aparente anarquia (no bom sentido da palavra) existe, porém, uma disciplina interna, que é a verdadeira disciplina, determinada pela consciência espírita dos adeptos e dos grupos. Graças a ela o movimento espírita se desenvolve de maneira eficiente em todos os campos, como acaba de demonstrá-lo no campo da educação. Cada pequena escola espírita pagou, para existir, o preço da abnegação doutrinária de centenas de criaturas humildes, de poucos recursos. Mas neste Ano Internacional da Educação o Espiritismo pôde dizer presente! com as suas realizações no campo teórico e prático, pedagógica e educacionalmente.

O Educandário Pestalozzi

A comemoração do jubileu de prata do Educandário Pestalozzi, de Franca,

fundado em **1945** e hoje representando uma das maiores e mais eficientes instituições educacionais do país, marcou, por assim dizer, o início da participação espírita no Ano Internacional da Educação. As celebrações caracterizaram-se pelas realizações positivas, tão ao gosto dos espíritas. Ao lado das conferências doutrinárias e das reuniões sociais, promoveram-se cursos, debates, seminários e inaugurações de importantes melhoramentos. Nas salas de aulas do Instituto realizou-se o primeiro curso de Introdução à Pedagogia Espírita dado no Brasil e no mundo, abrindo novas perspectivas para a solução dos problemas educacionais em nosso tempo.

O Educandário Pestalozzi surgiu em Franca por iniciativa do casal espírita Dr. Thomaz Novelino, médico, e Profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino, educadora, que continuam ativamente à frente da instituição. Em **1906** o famoso pioneiro espírita Eurípedes Barsanulfo fundava em Sacramento, no Estado de Minas Gerais, próximo a Franca (a antiga Franca do Imperador) o primeiro colégio espírita do Brasil, que funcionou com cerca de duzentos alunos e continua a funcionar naquela cidade, hoje sob a direção da Profa. Corina Novelino. A época era pobre em escolas. Eurípedes fora aluno de um mestre formado no tradicional Colégio do Caraça e plantava no sul de Minas a réplica espírita daquele, com a denominação de Colégio Allan Kardec.

O Educandário Pestalozzi é a projeção do Colégio Allan Kardec em território paulista. E foi Eurípedes Barsanulfo o espírito eleito que estimulou o seu discípulo Thomaz Novelino, através de mensagens psicográficas recebidas por Francisco Cândido Xavier e de uma assistência pessoal constante, nas horas cruciais de fundação e desenvolvimento da grande instituição educacional francana. Hoje, além de sua imponente sede em estilo colonial, o Educandário (com dois mil alunos, sendo **1.400** gratuitos) que se iniciara com uma escolhinha primária, parte para o ensino superior com a instalação em andamento, de sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e o projeto de próxima instalação de sua Faculdade de Medicina.

Contribuição à Astronomia

Um dos fatos emocionantes da comemoração do jubileu de prata do Educandário Pestalozzi foi a instalação, na vasta área de terreno dessa instituição, do Observatório Astronômico Eurípedes Barsanulfo. O Dr. Thomaz Novelino é um apaixonado da Astronomia e um admirador entusiasta de Camille Flammarion, o grande astrônomo francês que foi médium de Kardec. Além disso, costuma explicar: "Eurípedes me ensinou que a Astronomia é o mais poderoso argumento a favor da 'existência de Deus'".

Foi assim que, desde há muito, dedicou-se ao estudo da Astronomia e manteve no Educandário Pestalozzi um pequeno observatório amador, dando vários cursos de divulgação popular da ciência dos céus. Agora conseguiu a realização de uma das suas mais tenazes aspirações: a instalação de um telescópio de grande potência que permite investigações sérias, não mais no campo do amadorismo e sim no

terreno mais fecundo do trabalho científico. A instalação atual do telescópio é provisória, pois já existe o plano maior de sua transferência para uma propriedade rural do Educandário, onde a observação celeste se torna m^{ais} favorável.

O telescópio, instalado e inaugurado em Franca representa; como acentuou uma revista local, a "Lasep" (sigla da Liga de Assistência Social e Educação Popular): "Um fato inédito para os anais da Ciência em nosso país". Trata-se de um telescópio com lente de **40** centímetros de diâmetro, adquirida em indústria especializada da Inglaterra, o mais potente do Brasil, "maior que o próprio telescópio do ITA". A revista acrescenta: "A escola brasileira vai abrindo perspectivas novas, procurando identificar-se com a experimentação". Bealmentè, a instalação do nôvo observatório, de tipo científico e superiormente aparelhado, transfere os estudos de Astronomia da instituição para o campo científico.

Inegável a importância dessa contribuição espírita para o Ano Internacional da Educação no Brasil. O Observatório Eurípedes Barsanulfo, lembrando o de Flammarion em Paris, representa a continuidade de uma tradição espírita e confirma o pioneirismo espírita na abertura da era cósmica mundial. Flammarion desenvolveu num livro famoso o capítulo de O Livro dos Espíritos intitulado Pluralidade dos Mundos. O Dr. Thomaz Novelino coloca êsse problema ao alcance da investigação astronômica no campus futuramente universitário do atual Educandário Pestalozzi. Une-se assim o universalismo educacional de Pestalozzi à ciência dos céus de Flammarion.

Contribuição Universitária

A primeira grande contribuição ao ensino superior foi dada pelos espíritas de Marília, a capital da Alta Paulista, com a instalação neste ano de três Faculdades, as primeiras unidades espíritas de ensino superior do Brasil e do mundo. Criadas pelo Conselho Federal de Educação, aprovadas pelo Ministério da Educação, sendo os decretos assinados pelo Presidente da República, General Emilio Garrastazu Mediei, foram instaladas pela Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha as Faculdades de Direito, de Ciências Contábeis e de Administração de Empresas.v

A instalação dessas unidades de ensino verificou-se a **14** de abril dêste ano, sendo a aula inaugural das três Faculdades proferida pelo Dr. Cristiano Altenfelder e Silva, com a presença de representantes da União das Sociedades Espíritas do Estado. São diretores dos cursos os professores Dr. José Bernardino Scarabôto, de Direito; Dr. Joel Dias de Oliveira, de Ciências Contábeis e de Administração de Empresas; e presidente do Conselho de Professores o Dr. Francisco Benedito Luís de Anhaia Ferraz. Todos os cursos estão funcionando com preenchimento completo das vagas.

Eurípedes Soares da Rocha foi um dos pioneiros da Alta Paulista, fundador

de Tupã juntamente com Sousa Leão. Fundou, com vários companheiros, o Hospital Espírita de Marília, de que foi provedor por muitos anos, e pessoalmente - a Mansão Ismael para assistência à velhice. Interessou-se logo mais pelo problema educacional e fundou o Educandário Dr. Bezerra de Menezes, vasta organização que abrange os cursos de Jardim de Infância, Pré-Primário, Ginásial, Colegial e de Técnica de Contabilidade. Em 1967, após o seu desencarne, os seus companheiros deram entrada no Conselho Federal de Educação ao processo de solicitação para a instalação de cinco Faculdades: as três já instaladas e mais as de Psicologia e a de Serviço Social, que deverão ser instaladas no ano próximo. Marília prepara, como se vê, a criação de uma Universidade Espírita.

Coube à cidade paulista de Araras dar uma contribuição das mais valiosas com a instalação, em prédio próprio e especial, da primeira Faculdade Espírita de Medicina do mundo, com a mais moderna e completa aparelhagem importada da Europa e dos Estados Unidos. O processo para criação dessa unidade de ensino médico foi encaminhado aos órgãos federais com toda a documentação exigida por lei. A Faculdade está completamente instalada, com seu corpo docente organizado e es- pera-se o início do seu funcionamento no ano en- trante.

Contribuição à Medicina

A contribuição espírita ao ensino da Medicina coube, portanto, às cidades de Araras e de Franca. Esta última, como já vimos, pretende obter também, no ano próximo, autorização para instalar a sua Faculdade Espírita de Medicina. Tanto em Marília, como em Franca e Araras existem Hospitais Psiquiátricos Espíritas em pleno funcionamento há vários anos, sendo os de Marília e de Araras os mais recentes e dotados de todos os recursos da técnica mais moderna. Êsses hospitais serão colocados à disposição das Faculdades Espíritas de Medicina para estágios de estudantes e pesquisas médicas.

No campo da Medicina devemos ainda ressaltar esta contribuição de suma importância, que vem sendo dada através de vários anos, mas que podemos somar à contribuição atual do Ano Internacional da Educação: os espíritas instalaram no Estado de São Paulo e vêm mantendo com pleno êxito a maior rede de Hospitais Psiquiátricos do país e de toda a América Latina, com 20 unidades modernas e bem aparelhadas, dotadas de corpo clínico seletivo, em vinte cidades. Outras unidades estão sendo construídas e foi criada uma Federação de Hospitais que se empenha em estabelecer a unidade de orientação de toda a rede, com o desenvolvimento de estudos e cursos especializados. A essa contribuição podemos ainda acrescentar o movimento crescente de assistência social e educacional gratuita realizado pelas instituições espíritas em quase todas as cidades paulistas, através de orfanatos, escolas primárias e cursos de orientação evangélica, além de albergues noturnos e casas transitórias, como a da Federação Espírita do Estado, na capital. As casas

transitórias destinam-se ao amparo, tratamento e recuperação, por meio de assistência médica, dentária e educacional, de criaturas necessitadas de tôdas as idades e, não raro, de famílias inteiras.

A Contribuição Teórica

O I Congresso Educacional Espírita Paulista, realizado em São Paulo de **23** a **26** de julho dêste ano, deu a contribuição teórica dos espíritas ao Ano Internacional da Educação no Brasil. Desenvolvida naturalmente e através de várias formas a rêde escolar espírita em São Paulo e no Brasil, fazia-se sentir há muito a necessidade de uma reformulação do problema educacional à luz do Espiritismo. Essa reformulação só poderia ser feita através da proposição de uma Pedagogia Espírita, por sinal já presente na codificação doutrinária, mas exigindo o levantamento dos seus princípios e confronto dos mesmos com as conquistas mais significativas da Pedagogia Contemporânea em seus vários setores.

A aprovação da tese Para Uma Pedagogia Espírita, que publicamos nesta edição, definiu o pensamento geral do Congresso a respeito do assunto, estabelecendo as necessárias sugestões e orientações para o trabalho a ser feito. O programa do certame se dividia em quatro itens fundamentais: I) Pedagogia Espírita; II) Sistema Escolar Espírita; III) Ensino Religioso; IV) Educação Extra-Escolar. Em todos êsses campos de estudo as comissões técnicas tiveram de apreciar trabalhos apresentados e várias teses foram aprovadas. Além da participação dos congressistas, com numerosas representações das diversas regiões do interior paulista, compareceram delegações de outros Estados.

O Congresso foi convocado pela USE (União das Sociedades Espíritas do Estado) e pelo Instituto Espírita de Educação. Êste Instituto foi criado em São Paulo pelo I Congresso Educacional Espírita Paulista, realizado em **1947**, convocado pela Comissão de Educação da USE. Atualmente funciona à rua Guarará, **140** (Jardm Paulistano) na capital, mantendo os cursos pré-primário, primário e ginásial. Encontra-se instalado em prédio próprio, adquirido na gestão do seu primeiro diretor, o saudoso escritor e professor Pedro de Camargo, bastante conhecido pelo pseudônimo doutrinário de Vinícius. Hoje está sob a direção do prof. Emilio Manso Vieira. Segundo consta dos seus estatutos e de acôrdo com planos existentes, é a célula mater da futura Universidade Espírita de São Paulo.

Nesse Instituto processaram-se as primeiras experiências educacionais para uma Pedagogia Espírita e foram publicados os primeiros trabalhos teóricos a respeito no jornal *O Universitário Espírita*, fundado e dirigido pelo Dr. Paulo de Toledo Machado, então diretor do Instituto Metropolitano Espírita de Educação, que funcionava no prédio. As experiências abrangiam testes vocacionais seqüentes ou contínuos, durante os cursos, e aplicação de um sistema próprio de ensino integrado, através de aulas sincrônicas e trabalhos sincrônicos de grupos, idealizados pelo prof. Herculano Pires, que respondeu também pelos trabalhos

teóricos. Na mesma ocasião a Dra. Elza Mazzoneto Machado, dirigindo os cursos de jardim de infância e pré-primário, realizou valiosas experiências nesse setor.

Contribuição Editorial

A Edicel (Editora Cultural Espírita Limitada) programou para este ano o lançamento de obras pedagógicas espíritas em sua Coleção Filosófica. Atrasos imprevistos nas traduções e na elaboração de uma obra especial sobre Pedagogia Espírita não permitiram à Editora fazer a publicação a tempo, o que será feito no ano próximo. A contribuição editorial mais significativa é o lançamento desta revista pela Edicel, marcando no campo das publicações periódicas a presença do Espiritismo no Ano Internacional da Educação em nosso país.

Mas ainda assim podemos registrar, por parte da Edicel, o lançamento de slogans educacionais em seu catálogo de livros para este ano e a intensa divulgação do volume Pátria Brasileira, de seu lançamento, de autoria do Prof. Antônio D'Ávila, talvez um dos mais completos trabalhos no campo da Educação Moral e Cívica, fornecendo dados minuciosos sobre a Bandeira Nacional (com um diagrama altamente explicativo das suas significações) e uma segura orientação para o ensino cívico brasileiro.

Notável também o esforço do Grupo Espírita Emmanuel, sociedade civil editora de São Bernardo do Campo, cujo boletim de divulgação doutrinária, Comunicação, completou dez anos precisamente em meados deste ano, tendo dedicado uma edição especial à Educação, com trabalhos sobre o III Congresso Educacional Espírita Paulista e sobre a Pedagogia Espírita, incluindo um perfil biográfico de Pestalozzi. Foram **25** mil exemplares distribuídos gratuitamente em todo o país.

Reabilitação de Excepcionais

A Instituição Beneficente Nosso Lar, de São Paulo (Rua Mesquita, **720**) ofereceu uma das mais expressivas contribuições espíritas ao Ano Internacional da Educação com o lançamento da Campanha para construção do Centro e Escola de Reabilitação Florence Nightingale. Não se trata de improvisação, mas do resultado de um longo trabalho que vem sendo feito pela instituição nesse difícil setor educacional. Desde **1960** a diretora Nancy Puhlmann de Girolamo vem se preocupando com o problema, tendo instalado na instituição um Centro de Reabilitação de Crianças Excepcionais e realizado cursos para formação de técnicos e auxiliares nesse campo, sob a direção de especialistas e com estágio obrigatório dos formandos no Hospital das Clínicas.

Neste ano, porém, a instituição deu o passo decisivo para a criação de um Centro e Escola, organismo amplo que deverá suceder ao departamento acima referido. Florence Nightingale é a famosa enfermeira inglesa que fundou as organizações de enfermagem das Forças Armadas, a partir dos serviços que prestou como enviada do seu país à Guerra da Crimeia em **1855**. Seu nome

tomou-se um símbolo de abnegação e projetou-a em todo o mundo como um exemplo internacional da enfermagem.

Outra escola mantida pela Instituição Beneficente Nosso Lar é a de Assistência ao Próximo Ana Nery, destinada à formação de voluntários em enfermagem e assistência social. A contribuição dada pelos seus cursos tem sido das mais valiosas, não só para os serviços espíritas mas também para outras instituições. Desde a sua fundação, em **1946**, a Instituição Beneficente Nosso Lar mantém os seguintes departamentos: Creche Fonte Viva, semi-útemato para crianças de empregadas domésticas; Internato masculino e feminino; Escola primária; Escola de Artes Raio de Sol, com programa de criatividade e arte para crianças e artesanato para adolescentes; Escola de Cultura Espírita para formação cultural-doutrinária em **7** anos de estudos; Departamento Anália Franco de Assistência à Família, destinada a assistir famílias pobres e orientá-las educacional e espiritualmente.

Professoras para o Brasil

O Lar Anália Franco, de São Manuel (Estado de São Paulo, E. F. Sorocabana) instituição fundada a **18** de outubro de **1924**, portanto com **46** anos de existência, vem realizando anualmente um verdadeiro milagre de amor: formando professoras para o Brasil. O milagre consiste no seguinte: as professoras são crianças órfãs recolhidas pela instituição em tenra idade e educadas pacientemente através dos anos. Neste ano o Lar prepara a festa de formatura de sete novas professorinhas, que são as moças Aida Maria Alves, Celina e Clélia de Oliveira, Aparecida Rosa Vieira, Maria Cristina Rojas, Sonia Rosa Vieira e Ivone Ieker. As moças não são formadas no Lar, mas na Escola Normal do Estado. Não obstante, o ensino primário é dado no Lar* em classe oficial mantida pelo Estado e cuja cadeira é regida pela Profa. Manuela Menezes, criada e educada na própria instituição, da qual é hoje uma das diretoras.

Nos seus **46** anos de existência, o Lar Anália Franco realizou **86** casamentos, semeando pelo Brasil essas dezenas de lares fundados nos princípios espíritas. Desde que lhe foi possível dar educação secundária às meninas, conseguiu formar **16** professoras. Desse número, algumas preferiram prosseguir os estudos e neste ano foram encaminhadas a cursos superiores as seguintes moças: Maria Aparecida Silva para a Faculdade de Ciências Biológicas de Botucatu; Maria Aparecida da Silva (homônima da anterior) para a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; Maria Cecília Gonçalves e Graça Gonçalves, respectivamente, para a Faculdade de Psicologia e a Faculdade de Serviço Social de Bauru; Maria Aparecida Gaspar e Lili Bion, respectivamente, para a Faculdade de Serviço Social e a Escola Superior de Agrimensura de Piracicaba. No ano passado, duas moças formaram-se contadoras e duas se especializaram em educação de excepcionais.

O Lar Anália Franco foi fundado por D. Clélia Rocha, discípula de Anália Franco,

e pelo Cel. Amando Simões, antigo fazendeiro de café em São Manuel e influente personalidade da época naquela região. Seu sistema administrativo e educacional é exemplo de formação pela auto-disciplina. As abrigadas, ao atingirem a maioridade legal, integram a corporação das Operárias do Bem, que administra a instituição. A atual diretora, Zenir de Oliveira, formou-se no Lar, tendo se verificado o mesmo com a sua antecessora, a saudosa D. Alice Araújo. Cento e trinta crianças e moças constituem a população atual do Lar.

Um Swift Paranàense

André Segai, um menino de **11** anos, tomou posse êste ano na Prefeitura da Cidade Mirim do Instituto Lins de Vasconcelos, de Curitiba. O prefeito da capital paranàense, Omar Sabbag, estêve presente ao ato. Iniciava-se uma curiosa experiênciã educacional que representa mais uma contribuiçã espírita ao Ano Internacional da Educaçã. O Prof. Ney Lobo, diretor do Instituto, resolvera fazer um nôvo tipo de experiênciã pedagógica, semelhante ao dos ginásios vocacionais mas caracterizado por aspectos e finalidades diversos.

A Cidade Mirim constitui-se de um grupo de pequenas casas construídas em diferentes estilos, em dimensões proporcionais à estatura das crianças do ensino primário. Emprêsas, casaS comerciais, livrarias e bancos de Curitiba ali se reproduzem em miniatura. A pequenina agência do Banco Bradesco centraliza as operações comerciais. As crianças aprendem fazendo nas atividades diárias da Cidade Mirim, preparando-se efetivamente para a vida adulta. Meninos e meninas formam a população liliputiana dêsse reino micro-urbano criado pelo Prof. Ney Lobo, o Swift pedagógico do Paraná.

O jornal Mundo Espírita, de Curitiba, reproduzindo curiosa reportagem da Gazeta do Povo, da mesma capital, informa: "O método pedagógico está funcionando tão bem, que a. direção do Instituto Lins de Vasconcelos já pensa em adotá-lo também no Ginásio." O prefeito Ornar Sabbag resolveu ajardinar a praça fronteira da Cidade Mirim e o Departamento de Trânsito mandou pintar faixas de segurança para os pedestres nas zonas de trânsito da Cidade Mirim. Tôdas essas medidas completam o palno pedagógico.

Acentua a Gazeta do Povo: "Ao sair do Instituto Uns de Vasconcelos os alunos estarão devidar mente instruídos sôbre uma série de atividades que desenvolverão no decorrer da existênciã. Atravessar uma rua corretamente, preencher um cheque, saber economizar, comprar de acôrdo com as necessidades são algumas coisas que os jovens alunos estão aprendendo ali."

Mas também os problemas da administração urbana são ensinados na prática, pois o menino- -prefeito André Segai dispõe de um secretariado municipal e com êle se reúne, juntamente com a mestra orientadora, para discutir as questões e tomar providênciã. 'Resta-nos informar que os alunos do Instituto Lins de Vasconcelos são submetidos a regime escolar de tempo integral. O Instituto foi

instalado e é mantido e dirigido pela Federação Espirita do Estado do Paraná.

Um Apêlo Final

Para finalizar esta resenha das contribuições espíritas ao Ano Internacional da Educação dirigimos um apêlo a tôdas as organizações educacionais espíritas do país: mandem-nos informações, o mais breve possível, sôbre as suas atividades, completando-as com os dados referentes ao histôrcio e à estrutura do estabelecimento. A criatividade animadora que a Educação Espírita revela nesta breve resenha, a sua capacidade de atender às exigências de renovação educacional e reformulação pedagógica do nosso tempo, o entusiasmo com que os espíritas participam do Ano Internacional da Educação exigem o registro de outros muitos fatos que escaparam ao nosso esfôrço de coleta.

Nossa revista é um órgão livre, sem compromissos institucionais particulares, pertencendo de fato ao Movimento Espírita Brasileiro. Sua finalidade é ser um órgão de estudo e de informação, veiculando trabalhos teóricos de valor e servindo ao mesmo tempo de permanente instrumento de ligação entre os estabelecimentos de ensino espírita e os professores espíritas de todos os graus do ensino. Por outro lado, pretende e deve ser o espelho periódico em que o povo em geral, todo o professorado brasileiro e todos os estabelecimentos de ensino particular e oficial possam encontrar os reflexos do que se faz no campo em desenvolvimento da Educação Espírita. Mas para isso precisamos da colaboração constante, consciente e ativa de todos os companheiros que militam nêssê campo dou- trinário.

Não há nenhum impedimento de ordem lógica, ética, psicológica ou legal para o ensino do Espiritismo nas escolas públicas ou particulares. Mas algumas pessoas complicadas, dessas que gostam de descobrir problemas em tudo, criaram uma controvérsia a respeito. Há, por exemplo, a posição dos que só admitem o ensino do Espiritismo nas instituições doutrinárias e no lar. É uma posição antiquada e que incide em dois erros fundamentais: a) o ágregacionismo religioso; b) a domesticidade religiosa.

Restringir o ensino do Espiritismo às instituições (Centros, Grupos, Uniões, Federações etc.) é querer fechá-lo exclusivamente no âmbito do movimento doutrinário, é tomar uma posição tipicamente igrejeira e portanto monacal, fazendo do Espiritismo o que os monges do início da Idade Média fizeram do Cristianismo. Restringi-lo ao lar é voltar ao tempo da educação familiar, que já não pode mais imperar em nossa civilização industrial. Além disso, o próprio conceito de Espiritismo sai diminuído, pois a doutrina perde a sua grandeza e se reduz a uma espécie de seita religiosa das mais ínfimas, do tipo da simples crendice que só deve ser tratada entre quatro paredes.

Espiritismo na Escola

Há os que defendem o ensino espírita obrigatório nas escolas espíritas e alegam: Quem não quer que seu filho aprenda Espiritismo, que procure outras escolas. Como no caso anterior, esta posição é retrógrada e antiespírita, pois revela um sectarismo agudo e um evidente desrespeito àquilo que é básico no Espiritismo: o princípio de liberdade de consciência. Qualquer tentativa de violação da consciência e imposição de princípios é gritantemente contrária à própria natureza do Espiritismo. Como se poderia manter o nome de espírita numa escola que se opusesse assim à própria doutrina?

Mas há também, entre os que admitem o ensino escolar do Espiritismo, a conhecida controvérsia religião x ciência. Uns entendem que o Espiritismo não pode entrar no currículo como religião porque não é apenas isso, outros entendem que sim. E outros, ainda, pensam que:êle só deve entrar no currículo escolar como ciência. Enquanto discutem suas opiniões os alunos espíritas são obrigados, nas escolas públicas e particulares, a freqüentar aulas de religião católica ou protestante, não com prejuízo para a doutrina, que nada sofre com isso, mas com evidente prejuízo pedagógico para a sua formação.

Êste é o ponto capital da questão, segundo nos parece. A situação dos alunos espíritas já é por si mesma marginal. As falsidades propagadas sobre o Espiritismo através de gerações sucessivas, os preconceitos mantidos no culto da tradição familiar, as confusões intencionais ou não entre Espiritismo e as formas de sincretismo religioso afro- -brasileiro (particularmente a macumba) fazem que os alunos espíritas sejam olhados com suspeita pelos colegas e os mestres. Acrescendo-se a tudo isso o retraimento dos próprios espíritas, que se negam a lecionar a sua doutrina ou a admitir que ela possa ser ensinada livremente numa classe, é fácil imaginar-se' a situação de constrangimento dos alunos espíritas no processo escolar. Pedagogicamente essa situação não é apenas um êrro, mas um verdadeiro crime, o crime de segregacionismo condenado pela lei Afonso Arinos no caso racial.

Questão Religiosa

Há os que dizem também que o Espiritismo não é religião e por isso não merece a franquia legal do ensino religioso nas escolas. Mas a segunda intenção, nesse caso, é tão evidente que chega a passar para o primeiro plano. Compreende-se logo que a intenção principal dêsse argumento é impedir o ensino espírita nas escolas. Perguntemos, não obstante, se há alguma Substância nessa alegação.

O Espiritismo é uma doutrina escrita, codificada. Tem as suas escrituras e as suas raízes escriturísticas. O fato de ter surgido como ciência e de se conservar legitimamente como tal não exclui a possibilidade da existência, de um conteúdo religioso em sua estrutura doutrinária. Tanto mais que êle, o Espiritismo, desde o

início, a partir de Kardec, e antes mesmo de Kardec, desde a sua fase pré-histórica, que vai de Swedenborg até às irmãs Fox (segundo Conan Doyle) êle mesmo sempre se considerou como religião. Por isso as suas escrituras, embora não se considerando sagradas, estão naturalmente ligadas às escrituras sagradas do Judaísmo e do Cristianismo: a Bíblia e os Evangelhos.

- Como ensina André Moreil, aluno atual de Kardec, o Espiritismo é religião quando trata da sobrevivência da alma após a morte do corpo, do seu destino na vida espiritual e de suas relações com Deus. Êsses problemas, como já afirmou Kardec na introdução de *O Livro dos Espíritos*, constituem mesmo a essência e a força do Espiritismo, sendo inegavelmente problemas religiosos e não científicos. Para dizer que o Espiritismo não é religião teríamos de tirar dêle os espíritos. E o que sobraria então? Apenas a ciência dos fenômenos paranormais? Então não seria Espiritismo, mas Metapsíquica ou Parapsicologia.

Não queremos aprofundar a questão, já tão exaustivamente tratada por outros, para não nos desviarmos do objetivo dêste trabalho. Lembremos apenas que até o Positivismo, a doutrina filosófica-científica de Augusto Comte, mesmo sem tratar dêsses problemas metafísicos, acabou criando uma religião, que por sinal considerou como sucessora e herdeira do Catolicismo. Sabemos que toda Filosofia exige a elaboração de uma moral, de um código de comportamento social segundo os seus princípios. Quando essa moral envolve o destino do homem, mesmo na Terra (como no caso do Positivismo) ela se transforma em religião.

Kardec identificou a moral espírita com a moral cristã. Os Espíritos foram os primeiros a lhe dizer isso e continuam a dizê-lo até hoje, através de tôdas as comunicações elevadas. Ora, Kardec definiu o Espiritismo como Ciência e Filosofia que se completam na Moral. Mais tarde esclareceu, em seu último discurso na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, como bem nos lembra em valioso trabalho o Dr. Luis Monteiro de Barros, que essa Moral é na verdade Religião. Mas bastariam os tópicos religiosos da Codificação e livros como *O Evangelho Segundo o Espiritismo* para vermos que_ o Espiritismo é religião.

Alegam os contraditores que a religião exige elementos que o Espiritismo não possui, como sacerdócio organizado, culto com rituais e liturgia. Mas isso é simplesmente ignorar o verdadeiro conceito de religião e apegar-se a definições superadas de dicionários populares. É também ignorar o ensino de Jesus nos Evangelhos sobre a religião em espírito e verdade. A essência da religião é o que importa e não os aparatos humanos de que a revestem na ordem social. Religião é o desenvolvimento no homem do sentimento religioso, daquela lei de adoração a que Kardec dedicou todo um capítulo em *O Livro dos Espíritos*. Quem ousaria negar que o Espiritismo religa o homem a Deus, que devolve aos ateus a plenitude dos seus sentimentos religiosos desfigurados pelas encenações e as falsas explicações das religiões formalistas?

Por outro lado, a lei brasileira reconhece o Espiritismo como religião. Não se

trata de um reconhecimento formal, pois não há nenhuma forma legal de se decretar que alguma CQisa seja religião, mas de um reconhecimento tácito e tradicional. Desde os fins do Império e através de toda a República o Espiritismo se beneficiou, no Brasil, das regalias religiosas (embora mínimas) como seja o reconhecimento oficial, em documentos de toda espécie, de que certas pessoas professam a religião espírita, o que se verifica inclusive nos formulários censitários e nas estatísticas oficiais. Negar, pois, que o Espiritismo seja religião é simples desconhecimento, simples ignorância do conceito de religião, da nossa tradição e da nossa posição oficial a respeito. Ou, o que seria pior, é simplesmente má-fé.

A Ciência Espírita

Quanto à Ciência Espírita, a confusão reinante não é menor, pois a má fé está presente em todos os campos em que o sectarismo se infiltra. Se uns dizem que o Espiritismo não é religião, outros afirmam que ele não é ciência. Últimamente, apareceram também alguns extravagantes que negam a existência da Filosofia Espírita.; Dessa maneira se fecha o círculo da reação, negando ao Espiritismo todos os seus aspectos. Mas só quem não tem a menor noção de Filosofia pode dizer tal coisa, pois todos sabemos que a Filosofia é uma concepção do mundo* e que há tantas filosofias quantas as concepções formuladas. A primeira característica do Espiritismo, que mais ressalta à vista, é a sua concepção renovadora do mundo, da vida e do homem, colocada como um marco divisório entre o Materialismo e o Espiritualismo dogmáticos, ambos dogmáticos, para abrir à Humanidade as possibilidades da era cósmica em que hoje nos encontramos.

Mas analisemos o problema da Ciência espírita no tocante ao ensino escolar do Espiritismo. Seria possível introduzirmos essa ciência nos currículos escolares atuais? Sabemos que não, pois a própria Parapsicologia, que é inegavelmente uma ciência de tipo comum, com metodologia integrada da nas exigências científicas comuns e aceita em todas as grandes Universidades mundiais, encontra ainda hoje a repulsa dos nossos próprios meios universitários, amedrontados, não com ela, mas com o desenvolvimento do Espiritismo no país.

Então, dizem alguns, está aí a prova de que o Espiritismo não é ciência, pois se o fôsse ninguém poderia recusá-lo num CUITÍCVIO científico. Também o Magnetismo foi recusado durante anos e por fim tiveram de admiti-lo, embora com o nome novo de Hipnotismo. O problema da Ciência Espírita foi bem colocado por Kardec desde a introdução de O Livro dos Espíritos. Kardec mostrou que o Espiritismo é a Ciência do Espírito e não deve ser confundido com as Ciências que se aplicam aos vários campos da matéria. Por isso, porque o seu objeto é o espírito, os seus métodos de pesquisa e de observação têm de ser outros. Se as ciências materiais se recusam a admiti-lo no seu convívio é simplesmente porque o pensamento materialista, dominante após a queda do absolutismo teológico da Idade Média,

está ainda amedrontado diante dos problemas metafísicos. Podemos lembrar o refrão popular: gato escaldado tem medo de água fria.

A Ciência Espírita, porém, não é metafísica no sentido clássico do termo. Seus métodos de pesquisa são positivos e exigem comprovações rigorosas. Cabe, portanto, à Universidade Espírita, que felizmente já está se organizando entre nós, a grande tarefa de provar que a Ciência Espírita deve ocupar o seu lugar no mundo das Ciências. Da mesma maneira que a Psicologia e a Sociologia encontram ainda hoje pessoas que lhes negam a qualificação de ciências, por não se enquadrarem e não poderem de fato enquadrar-se nos métodos materiais de pesquisa, o Espiritismo como ciência encontra a objeção das criaturas sistemáticas. Enquanto perdura essa situação não é justo negarmos, nós mesmos, os espíritas, o direito ao Espiritismo de penetrar, nas escolas como religião. Se não podemos começar pelo começo, mas nos permitem começar pelo fim, que mal há nisso? Na verdade o Espiritismo pode ser aprendido de diante para trás ou de trás para diante, de cima para baixo ou de baixo para cima, pois a sua estrutura global permite-nos o acesso à sua realidade por qualquer lado.

E para que os maliciosos não digam que isso é uma estratégia de tipo inferior, lembremos que em todo o campo do Conhecimento as coisas se passam exatamente assim. A seqüência espírita de ciência, filosofia e religião não é privativa da nossa doutrina. Já vimos o caso do Positivismo. Essa Filosofia científica parte dos dados da Ciência para formular uma concepção do mundo e através desta chega à Religião. O transito de um campo do Conhecimento para outro está sempre aberto ao espírito. E quando encaramos os problemas a sério, não nos contentando apenas com um dos seus aspectos, esse trânsito é obrigatório.

Por outro lado, existem os dois processos fundamentais da Lógica: o dedutivo e o indutivo, que não devemos esquecer. A Filosofia e a Religião são dedutivas, partem de grandes princípios metafísicos como o da existência de Deus, por exemplo, para deduzir a realidade concreta. A Ciência é indutiva, parte da multiplicidade dos fenômenos para chegar a uma indução da realidade. Essa a razão de dizermos que podemos conhecer o Espiritismo começando de baixo para cima ou vice-versa. Tanto mais que a Religião Espírita põe a sua ênfase na indução, fazendo questão de mostrar que chegou à prova da existência de Deus, da sobrevivência espiritual e da lei de adoração, a partir do exame dos fenômenos.

Solução Filosófica

Parece que podemos chegar assim a uma solução filosófica do problema do ensino religioso na escola. O que interessa ao Espiritismo não é o tipo de ensino sectário que hoje se processa de maneira negativa ou inócua no meio escolar. O que se deve ensinar na escola, para que ela se liberte do laicismo a que foi obrigada pela pressão sectária, não é esta ou aquela religião (denominação ou seita religiosa) mas a Religião como um todo, como uma província específica do

Conhecimento, como um campo cultural que não pode ser omitido no processo de transmissão da cultura. A escola laica deixaria então de ser atéia ou sectária para se tornar uma escola que engloba no seu ensino todo o sistema cultural.

Para isso, o ensino religioso deve ser dado na escola (em todos os graus do ensino) como matéria filosófica, abrangendo a História, a Filosofia e a Psicologia da Religião. Dessa maneira atingiríamos o verdadeiro objetivo escolar que é a formação cultural no mais amplo sentido, sem as limitações sectárias e as Idiosincrasias grupais que hoje deturpam e criam conflitos insanáveis em nossos sistemas escolares. A escola espírita deve dar o exemplo nesse sentido, deve fazer-se pioneira dessa renovação escolar.

Com esse sistema afastamos da escola o sectarismo antipedagógico e o segregacionismo criminoso, devolvendo-lhe ao mesmo tempo o ensino da Religião, ou seja, a alma que lhe falta. Vai longe o tempo em que o Estado se confundia com a Religião. Estamos na era cósmica e todos compreendemos a mensagem cristã do Deus único. O Estado não pode mais interessar-se por esta ou aquela religião; Dor esta ou aquela seita. O que lhe interessa de fato é a Religião, o sentimento do divino inato na criatura humana, a aspiração da transcendência e da comunhão com Deus, essa idéia superior, esse conceito supremo, como Kant o definiu, em que o homem revela o grau mais elevado do seu entendimento e da sua capacidade de formular juízos abstratos. Dando isso aos educandos e deixando-lhes a inteira liberdade da escolha particular que desejem fazer no vasto campo das religiões — a escola estará cumprindo a sua missão de ensinar e educar no mais alto sentido. Mas enquanto isso não for possível não é justo, nem humano, que os espíritas deixem os alunos espíritas abandonados nas escolas à sanha fanática dos sectarismos.

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

Pioneiras as Escolas espíritas na sua aplicação

Entre as principais funções do Diretor Geral da UNESCO, no tocante ao Ano Internacional da Educação, figura a de propor e aconselhar os Estados membros a: “promoverem os princípios éticos na educação, tendo em vista principalmente a Educação Moral e Cívica da juventude, com o objetivo de favorecer a compreensão internacional para a Paz.” (Da carta-circular dirigida aos países membros.)

O Governo Brasileiro efetivou essa resolução em nosso país pelo decreto-lei federal 869, do ano passado, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino da Educação Moral e Cívica nos cursos primário e secundário e criando a cadeira de Estudo dos Problemas Brasileiros no ensino superior. Em São Paulo, a

Secretaria de Educação do Govêmo do Estado, pela resolução n^o 51, publicada, a 20 de agosto dêste ano no Diário Oficial do Estado, estabeleceu as normas de aplicação dessas disciplinas no ensino oficial, lembrando que no ensino superior estadual já existia a cadeira de Cultura Brasileira em várias Faculdades. Assim, a essa cadeira ficou anexada a disciplina Estudo dos Problemas Brasileiros, criando-se novas' cadeiras com esta nova designação nas Faculdades que não possuíssem a primeira.

A importância da Educação Moral e Cívica é acentuada pela UNESCO ao indicar como sua finalidade favorecer a compreensão internacional para a Paz. Não se trata, pois, de uma aplicação do Civismo em têrmos xenófobos, mas essencialmente éticos. Visa-se a restaurar nas novas gerações, ameaçadas pela onda de ceticismo que varreu o mundo após a última guerra mundial, a visão dos ideais humanos superiores, com base nos princípios morais e no amor da Pátria, na fidelidade às tradições nobres e às aspirações humanistas de cada povo. Não se ocmpreende a Moral, no seu verdadeiro sentido, como Ética em ação no comportamento dos povos, sem os sentimentos cívicos que caracterizam e enobrecem as coletividades nacionais.

Pioneirismo Espúrita

É com satisfação que podemos registrar o pioneirismo das escolas espíritas nesse campo. O ideal universalista do Espiritismo encontra na decisão da ONU, através da resolução da UNESCO, uma similitude de interpretação que constitui mais uma prova da atualidade da nossa doutrina. A posição de Kardec e de Léon Denis, o codificador e seu sucessor, universalistas franceses que souberam amar ardentemente o seu povo e a sua terra, servindo-os com etxrema fidelidade, poderia servir de modelo a êsse tipo de civismo que se destina a consolidar a paz entre os povos.

Precisamente por isso as escolas espíritas preocupar am-se com o problema, em nosso país, desde que foram criadas. No Instituto Lins de Vasconcelos, de Curiúba, o seu diretor, Prof. Ney Lobo, chegou a instalar uma sala especial de Educação Cívica, dotada de quadros, símbolos, gráficos e outros elementos destinados a objetivar para os alunos o ensino da História e a explicação dos emblemas representativos da Nação Brasileira. No Institu to Espirita de Educação, em São Paulo, a cadeira de História do-Brasil desdobrou-se num curso de Ciências Morais, através do qual os alunos aprendiam os principios morais como dérivantes objetivos do contexto social, a partir da formação familiar. Dai a razão da designação de Ciências Morais, como natural complementação ou seqüência das Ciências Sociais, entrosando-se ambas as disciplinas numa visão sociológico-espírita.

Ao mesmo tempo que o énsino moral era oferecido aos alunos em geral (curso ginásial), o ensino religioso de Espiritismo era propiciado aos alunos espíritas.

Mesmo os não-espíritas, porém, recebiam noções religiosas através do ensino moral. O problema foi levantado e discutido no recente Congresso Educacional Espirita Paulista. O Prof. Herculano Pires, que respondia pela cadeira de História do Brasil e de Ciências Morais naquele Instituto, estando - já então afastado do mesmo, lembrou o que se fazia no seu tempo. A seguir, o Prof. Emilio Manso Vieira, atual diretor do Ginásio, declarou que atualmente essas disciplinas foram englobadas na cadeira de Educação Moral e Cívica, pois o programa oficial, segundo disse, corresponde em grande parte aos programas anteriores.

Nos cursos pré-primário e primário do Instituto, como ocorria também no seu congênere do Paraná, os problemas morais e cívicos eram, tratados no devido nível de ensino, sob a direção da Profa. Elza Mazoneto Machado. Bastariam êsses exemplos para garantir à escola espírita o pioneirismo nesse campo.

Moral, Civismo e Paz

As forças morais de um povo se concentram e se desenvolvem no sentimento comum do amor pátrio. Como ensina Hubert: "Entre o sentimento de pertencer aos grupos sociais mais restritos, que caracteriza a infância, e o sentimento de pertencer à comunidade humana, que caracteriza o adulto em sua plena maturidade, interpõe-se a integração nos agrupamentos amplos e não obstante bem definidos que são o povo, a nação, o Estado."

A Moral — postula o sociologismo empírico, enfatuado de um objetivismo superficial — é apenas a racionalização dos costumes. Mas as investigações profundas no campo da Filosofia, da Antropologia Cultural, da Psicologia e da Ética mostram que por trás dos costumes há o poder de um subjetivismo atuante e orientador, que determina os próprios costumes nas coordenadas da evolução histórica. Esse subjetivismo é o que o relativismo crítico da linha néo-kantiana chama de exigências da consciência. A Moral e a Religião, como o demonstrou Bergson, nascem das profundezas da alma.

O Espiritismo nos ensina que o homem é um processo (e não apenas o pro-jeto existencial) um processo que vai do ser biológico ao ser social, dêste ao ser moral e dêste ao ser espiritual. +Tdo êsse processo se desenvolve sob. o aguilhão das exigências da consciência, das aspirações crescentes da alma na busca do mais elevado e do mais puro. Mgs entre o egcentrismo e o sociocentrismo das primeiras idades e o universalismo do adulto se interpõe, como assinala Hubert (Traité de Pedagogie Génér- le) a integração na Pátria. Essa integração restabelece o equilíbrio no concreto, no real, que a abstração universalista perturba em muitos espíritos.

Dessa maneira, o civismo bem compreendido e bem sentido é uma determinação moral. O senti-mento da Pátria é o elo que liga o cidadão ao Homem, é a ficha de identidade que lhe permite o trânsito pelas avenidas do mundo. A criatura que não possui êsse sentimento é como o que não tem família: faltam-lhe as medidas do

humano. Se o patriotismo estreito é negativo e pode gerar a guerra, o patriotismo arejado e esclarecido é positivo, constitui um impulso do homem para a integração universal e o leva para a compreensão e a paz. Assim como o homem sem lar toma-se marginal e perigoso para a sociedade, o homem sem pátria é um perigo permanente para a paz. Os próprios universalistas proletários do marxismo tiveram de compreender isso e voltar ao 'conceito de pátria para poderem sobreviver.

Formação do Homem

A Educação Intelectual forma o pensador. A Educação Filética ou dos sentimentos forma o filantropo. A Educação Moral forma o homem. A Educação Cívica forma o cidadão. A Educação Espírita é a síntese de tôdas essas formas, que nela se reúnem como um feixe de fôrças integrando a criatura humana na plenitude da sua natureza. Os que se rebelam contra o patriotismo e o civismo, em razão das explorações que se fazem dessas palavras, revelam curta compreensão do problema. Fazem como os que abominam a Medicina por causa dos maus médicos, e os que combatem a Religião por causa dos maus religiosos.

A formação do homem é complexa porque bastante complexa é a natureza humana. Por isso mesmo o estudo do Espiritismo exige uma atitude arejada do interessado. O estudante deve encará-lo de mente aberta, livre de preconceitos e idiosincrasias. Sua chave é a lei de evolução, lei suprema que tudo dirige no Universo. Como vimos acima, no campo da Educação temos de encarar os fatos num encadeamento lógico. Sem isso não compreenderíamos as* fases educacionais e sua correspondência com as faspas da evolução espiritual do homem. "Tudo se encadeia no Universo", diz incessantemente O Livro dos Espíritos.

"Queremos um mundo sem fronteiras", afirmam alguns espíritas. Sim, mas não sem pátrias. Os próprios Espíritos falam em Pátria Espiritual e nos contam que mesmo no mundo em que se encontram existem distinções vibratórias entre comunidades espirituais. A Educação Moral e Cívica é indispensável à formação e orientação das gerações. Em grande parte a negligência dêsse aspecto educacional foi responsável pelo ceticismo que corrói o nosso século, afastando os jovens do sentimento religioso, do amor à Pátria' e do respeito pelos pais. A reação contrária a essa desagregação desce aos extremos do ridículo e se toma pernicioso. Só uma educação bem dirigida pode restabelecer o equilíbrio.

TEORIA DÁ EDUCAÇÃO

HACIA UNA FILOSOFIA ESPIRITA DE LA EDUCACION

Humberto Mariotti

1 — La educación espírita y el nuevo concepto dei Ser

Educar es impartir enseñanza e instrucción tanto al nino como al adulto sobre la

base de un programa de estudios. Las materias que allí se sustentan- responden a los conceptos científicos, sociales y religiosos imperantes, es decir que son materias tendentes a conformar un tipo mental de hombres que no difiera o desentone con las modalidades sociales clásicas. Es una enseñanza basada en intereses humanos y no en el conocimiento del individuo ni está en relación con la verdadera naturaleza y constitución del hombre.

Por ejemplo, en la enseñanza oficial no se menciona para nada el concepto de periespíritu en vista de no concordar con la institución religiosa aceptada por el Estado. De modo que con este sólo hecho queda planteado la enorme tarea que tiene ante sí la pedagogía espírita, la cual deberá luchar tenazmente frente a los viejos conceptos educacionales a fin de coordinar un plan de enseñanza elaborado sobre la base de la Filosofía Espírita del hombre.

La llamada Nueva Universidad por el gran tribuno argentino doctor Alfredo L. Palacios, abandona ya los últimos elementos escolásticos y se inspira en una filosofía de la enseñanza que abarque las nuevas dimensiones del conocimiento. La escuela kardeciana antes que un saber metafísico y metapsíquico es una pedagogía para la humanidad. La estructura misma de la obra de Kardec, sobre todo la de "El Libro de los Espíritus", está elaborada sobre la base del método dialogístico, el más propicio para una penetración educacional en el individuo. Con esto queremos significar que el kardecismo está elaborado con disposiciones declaradamente pedagógicas, pues no se olvide que el propio Kardec era un excelente educador dentro de la escuela de Pestalozzi, razón por la cual es que el Espiritismo se halla ante la oportunidad de introducir en la Nueva Universidad sus flamantes postulados educacionales.

El Ser humano a la luz del Espiritismo reclama* un nuevo tipo de enseñanza primaria, secundaria y superior. Los teóricos de la Filosofía Espírita deben pues estructurar programas de estudios con su correspondiente desarrollo, produciendo a la vez una bibliografía renovadora con la cual se darán pruebas del genio pedagógico que posee el kardecismo. Recuérdese que la pedagogía oficial resultará siempre inadecuada para impartir una enseñanza basada en el pensamiento espírita del Ser. Con sólo pensar en la posición antipalingenésica de la misma- podemos darnos cuenta de lo distante que se halla de la enseñanza espiritista. Si con Locke sustenta la tesis de que no hay ideas innatas y que el Espíritu es una hoja en blanco — una tabla rasa — según comenta el distinguido pedagogo Juan Montovani, nada puede esperarse de la enseñanza oficial. De acuerdo a su concepto de "disciplina formal" se puede conformar un individuo según las conveniencias del Estado, con lo cual se desnaturalizan las tendencias innatas del individuo o sea el sentido espiritual del niño y el adulto y se entorpece su libre desenvolvimiento mental.

Esta es la causa que nos obliga a elaborar una pedagogía espírita basada sobre el concepto palingenésico del hombre y de su constitución ternaria, tal como lo ha

comprobado la investigación mediúmnica. La pedagogía que nos da el Espiritismo contribuirá sin duda a la liberación del individuo desde el punto de vista moral y espiritual con sus repercusiones sobre la vida social. Pues la educación espírita formará un nuevo tipo humano, o sea lo que ya hemos denominado neohombre, sobre la base del evolucionismo del Ser a través de vidas sucesivas o de la reencarnación de los espíritus.

La evolución técnica y científica del mundo moderno exige una evolución ordenada y profunda del hombre al ser considerado como una entidad espiritual y existencial. Podría decirse que la llamada rebelión juvenil tiene sus raíces en los áridos y decadentes programas de estudio que nada dicen acerca del hombre como Espíritu encarnado. La propagación del ateísmo es alarmante en las más importantes universidades del mundo, al punto que en dos norteamericanas hubo que recurrir al Espiritismo para que el estudiantado recapacitara sobre el Ser Supremo y el destino de la humanidad.

Las dos Universidades de Estados Unidos mencionadas son la Dartmouth College y la de Swarthmore College, las cuales ante el ateísmo que circulaba como ideología entre los estudiantes, sus directores resolvieron invitar al distinguido espírita y medium inglés, Profesor Horacio Leaf, quien hizo exposiciones filosóficas y religiosas basadas en el Espiritismo y demostraciones de fenómenos mediúnicos a las cuales asistieron gran cantidad de alumnos y por cuyos felices resultados, muchos de ellos volvieron a creer posible el sentido trascendental del hombre y del universo. Escribe al respecto el Profesor Horacio Leaf:

"Esta consagración por parte de dos universidades tan importantes, muestra toda la significación que el Espiritismo tiene en la opinión de aquellos hombres del mundo académico oficial, que se han propuesto combatir el materialismo.

"Evidentemente ningún otro movimiento religioso puede suplir esta urgente necesidad, pues no cabe ninguna duda de que los dirigentes de las distintas corrientes religiosas, con gusto hubieran contribuido con su cuota, si se les hubiera pedido; pero ya han sido puestas a prueba y han fallado" (^^).

En efecto, sobre el Movimiento Espírita recae ahora, a través de sus elementos intelectuales y universitarios, el trabajo de elaborar programas de estudios que se avengan con las conquistas gnoseológicas de los nuevos tiempos. No se podrán esperar grandes éxitos en las casas de estudios espíritas si no se elabora una filosofía espírita de la educación y los correspondientes programas a desarrollarse.

Adviértase cuán urgente y real es lo que decimos si tenemos en cuenta la misión terapéutica de los mediums curadores y la de los hospitales espíritas. Ello nos habla de lo inminente que es la presencia del médico espiritista con sus métodos terapéuticos en estos nuevos tiempos. Pues lo que hemos llamado Mediumterapia sólo adquirirá importancia científica cuando se demuestre su aplicación por medios de médicos que se formaron sobre la base del conocimiento espírita del

hombre.

2 — La concepción kardecista y el humanismo pedagógico

Este nuevo humanismo elaborado sobre las bases de fraternales relaciones entre profesores y alumnos, se podría establecer en razón de las tres premisas siguientes:

1 — La Educación Espírita deberá preparar y capacitar al hombre demostrándole que es un Espíritu encarnado que evoluciona palingenésicamente, lo cual le ayuda-

1) Laef, Horace — De El Sentimiento Religioso en las Universidades de Estados Unidos, Londres, Psychic News, 1955.

rá en su lucha contra la imperfección humana, contra el escepticismo y el nihilismo y hasta contra la idea de la muerte y la nada eternas como lo sostiene el existencialismo ateo.

2 — La Educación Espírita capacitará al intelecto humano a comprender a Dios y sus leyes, así como al Mensaje Evangélico y a la personalidad de Jesús, con el más amplio espíritu filosófico, racional y científico, lo cual determinará en el hombre una nueva visión de su destino metafísico y de la Historia Universal.

3 — Los profesores y académicos espíritas penetrarán por las enseñanzas del Espiritismo en lo más profundo del Espíritu encarnado para descubrir en él el grado de evolución alcanzado, lo que les permitirá impartir enseñanzas sobre la base de lo que él es capaz de asimilar en ese momento de su evolución, sin violentar su inteligencia con nociones, conceptos o asuntos antiracionales que no resuenen con su estado anímico e intelectual.

Domingo Faustino Sarmiento, el gran educador argentino, propiciaba una democracia social en cuanto a métodos de enseñanza. Su pensamiento liberal buscaba una escuela donde educador y educando se hermanaran en virtud de los adelantos de la cultura y la civilización; por eso hablaba de "civilización y barbarie". La pedagogía espírita puede introducir en esa democracia educativa sarmientina la doctrina kardeciana de "la aristocracia intelecto-moral", la cual no es otra cosa que una consecuencia espiritual de la concepción palingenésica del hombre inspirada por el Espiritismo.

Esta neoaristocracia nos llevaría a un nuevo concepto ético de la enseñanza haciéndonos ver que lo popular deberá estar respaldado por lo espiritual.

Pues creemos que una pedagogía social sin el concepto espiritista del hombre haría caer siempre a la educación en el escepticismo y el materialismo. Porque toda pedagogía basada en intereses sociales y en privilegios, está respondiendo a concepciones antiguas. Por ejemplo, el universo para la universidad católica continúa siendo lo que el dogma dice al respecto, ya que salir de él significaría la negación o desestimación de la cosmología escolástica. En cambio, la Filosofía

Espírita de la Edu- cación no tiene creencias dogmáticas que defender, puesto que su saber se nutre de la verdad conquistada por la experiencia. En este aspecto el Espiritismo está de acuerdo con el pensamiento de José Ingenieros⁽²⁾ en lo que respecta al conocimiento, el cual se elabora por la acción renovada del hombre y la sociedad sin caer nunca en eso de que "todo tiempo pasado fue mejor", según dicen los versos de "Coplas a la muerte de mi padre", de Jorge Manrique (1440-1473). Por eso le decía Ingenieros a la juventud de su tiempo:

"Respetad el pasado en la justa medida de sus méritos, pero no lo confundáis con el presente ni busquéis en él los ideales del porvenir: no es verdad que todo tiempo pasado fue mejor. Mirad siempre adelante, aunque os equivoquéis: más vale para la humanidad equivocarse en una visión de aurora que acertar en un responso de crepúsculo. Y no dudéis que otros, después, siempre, mirarán más lejos; para servir a la humanidad, a su patria, a su escuela, a sus hijos, es necesario creer firmemente que todo tiempo futuro será mejor". Esto mismo es el espíritu de la filosofía espírita, por cuya razón es ella la más adecuada para renovar las materias de la Enseñanza y propiciar un nuevo ideal entre los estudiantes. Hoy la acción social de la Universidad repercute sobre el pueblo y el Espiritismo como ciencia del Espíritu encarnado y desencarnado, deberá orientarlo como ser colectivo que es hacia la paz y la justicia elaborando una educación filosófica y religiosa que renueve totalmente las bases del conocimiento universal.

Y cuando aparezca como una realidad social la Universidad Espírita no sólo dará profesores útiles para el progreso cultural y técnico de la sociedad, sino que egresarán de ella hombres dignos, morales e idealistas formados sobre las bases doctrinarias del Espiritismo. Porque ella no se ocupará sólo de formar doctores, ingenieros, arquitectos, etc., sino también de educar espíritus mediante las nociones científicas y religiosas del kardecismo. Y esta doble tarea de la Universidad Espírita, fundada sobre lo experimental y lo ético, contribuirá a renovar la sociedad por la influencia que esos mismos hombres ejercerán sobre la misma con sus ejemplos de hombría moral y espiritual.

Buenos Aires, 1970

PARA UMA FILOSOFIA ESPIRITA DA EDUCAÇÃO

Prof. Humberto Mariotti 1.

1 A Educação Espírita e o Novo Conceito do Ser

Educar é transmitir ensinamento e instrução tanto à criança como ao adulto,

com base num programa de estudos. As matérias que o constituem correspondem a conceitos científicos, sociais e religiosos dominantes, quer dizer que são matérias tendentes a conformar um tipo mental de homens que não discorde ou destoe das modalidades sociais tradicionais. É um ensino baseado em interesses humanos e não no conhecimento do indivíduo, nem está em relação com a verdadeira natureza e constituição do homem.

Por exemplo, no ensino oficial não se menciona de maneira alguma o conceito de perispírito, pôr não concordar com a instituição religiosa aceita pelo Estado. De maneira que apenas com êste fato se coloca a enorme tarefa que tem de enfrentar a Pedagogia Espirita, que deverá lutar tenazmente com os velhos conceitos educacionais a fim de elaborar um plano de ensino baseado na Filosofia Espirita do Homem.

A chamada Universidade Nova, pelo grande trbiuno argentino Dr. Alfredo L. Palacios, abandona já os últimos elementos escolásticos e se inspira numa filosofia do ensino que possa abarcar as novas dimensões do Conhecimento. A escola kardeciana não é apenas um saber metafísico e me- tapsíquico, mas uma pedagogia para a Humanidade. A própria estrutura da obra de Kardec, sobretudo a do Livro dos Espíritos, foi elaborada segundo o método dialogístico, o mais propício a uma penetração educacional no indivíduo. Com isto queremos dizer que o kardecismo foi elaborado com disposições declaradamente pedagógicas, pois não se esqueça que o próprio Kardec era um excelente educador da escola de Pestalozzi, razão pela qual o Espiritismo se acha ante a oportunidade de introduzir na Universidade Nova os Seus luminosos postulados educacionais.

À luz do Espiritismo o ser humano reclama um nôvo tipo de ensinò primário, secundário e superior. Os teóricos da Filosofia Espírita, devem, pois, estruturar programas de ensino/ como o seu respectivo desenvolvimento, produzindo ao mesmo tempo uma bibliografia renovadora que demonstrará o gênio pedagógico do kardécismò. Lembre-se que a Pedagogia oficial será sempre inadequada para oferecer um ensino baseado na concépção espírita do Ser. Basta pensar na posição antipalingenésica da mesma pára compreendermos a distância em que se encontra do ensino espírita. Se com Locke ela sustenta a tese de que não há idéias inatas e que o Espírito é uma folha em branco, uma tábulá rasa, segundo comenta o distinto pedagogo Juan Montovani, nada se pode esperar do ensino Oficial. De acôrdo com o seu conceito de disciplina formal pode-se conformar um indivíduo segundo as conveniências do Estado, com o que se desnaturalizam as tendências inatas do mesmo, ou seja, o senso espiritual da criança e do adulto e se embaraça o seu livre desenvolvimento mental.

Esta a razão que nos obriga a elaborar uma Pedagogia Espírita baseada no conceito palingené- sico do homem e da sua constituição ternária, tal como o tem comprovado a investigação mègli.única. A Pedagogia que o Espiritismo nos proporciona contribuirá sem dúvida para a libertação do indivíduo, do ponto de

vista moral e espiritual, com suas repercussões sôbre a vida social. Forque, a Educação Espírita formará um nôvo tipo humano, ou seja, o que já temos chamado de néo-homem, apoiado no evolucionismo do Ser através das vidas sucessivas e da reencamação dos espíritos.

A evolução técnica e científica do mundo 'moderno exige um conceito de evolução coerente e profunda do homem, considerado como uma entidade espiritual e existencial. Poderia dizer-se que a chamada rebelião juvenil tem as suas raízes nos áridos e decadentes programas de estudo que nada dizem acêrca do homem como Espírito encarnado. A propaganda do ateísmo é alarmante nas mais importantes universidades do mundo, a tal ponto que em duas norte-americanas foi necessário recorrer ao Espiritismo para que os estudantes voltassem a pensar no Ser Supremo e no destino da* Humanidade.

As duas Universidades dos Estados Unidos a que nos referimos são a Dartmouth College e a Swartmore College, nas quais, diante do ateísmo que se espalhava entre os estudantes como ideplo- gia, seus diretores resolveram convidar o distinto espírita e médium inglês, Prof. Horacio Leaf, que fêz exposições filosóficas e religiosas baseadas no Espiritismo e demonstrações de fenômenos mediú- nicos aos quais assistiram os alunos em grande número, e por cujos felizes resultados muitos dêles voltaram a considerar possível a existência de um sentido transcendental .para o homem e o Universo. Escreve a respeito o Prof. Horacio Leaf:

Esta consagração do Espiritismo por duas Universidades tão importantes mostra tôda a sua significação na opinião daqueles homens do mundo acadêmico oficial que se propuseram a combater o materialismo.

Evidentemente nenhum outro movimento religioso pode suprir a esta urgente necessidade, pois não há dúvida que os dirigentes das diversas correntes religiosas teriam prázerosamente contribuído com a sua ajuda, se lhes houvessem pedido, mas já foram postas à prova e falharam.¹

Com efeito, sôbre o Movimento Espírita recai agora, através de seus elementos intelectuais e universitários, o trabalho de elaborar programas de estudo que correspondam às conquistas gnoseoló- gicas dos novos tempos. Não se poderão esperar grandes êxitos nas casas de estudos espíritas se não se elaborar uma Filosofia Espírita da Educação e os respectivos programas a desenvolver.

Considere-se quanto é urgente e real o que dissemos se tivermos em conta a missão terapêutica dos médiuns curadores e a dos hospitais espíritas. Isso nos mostra que é iminente a presença do médico espírita com seus métodos terapêuticos nestes novos tempos, pois o que chamamos de medium- terapia só adquirirá importância científica quando se demonstrar a sua aplicação por meio de

¹ 1) De *El Seniimiento Religioso en las Universidades de Estados Unidos*, publicado em *Psychic News*, Londres, 1955.

médicos que se formaram apoiados no conhecimento espírita do homem.

2. A concepção kardecista e o humanismo pedagógico

Êste nôvo humanismo, elaborado na base de relações fraternais entre professôres e alunos, poderia estabelecer-se em razão das três premissas seguintes:

- 1** — A Educação Espírita deverá preparar e capacitar o homem, demonstrando-lhe que é um Espírito encarnado que evolui palingenèsicamente, o que o ajudará na luta contra a imperfeição humana, contra o ceticismo e niilismo e até mesmo contra a idéia da morte e do nada eternos, como o sustenta o existencialismo ateu.
- 2** — A Educação Espírita capacitará o intelecto humano a compreender Deus e suas leis, assim como a Mensagem Evangélica e a personalidade de Jesus, com o mais amplo espírito filosófico, racional e científico, o que determinará no homem uma nova visão do seu destino metafísico e da História Universal.
- 3** — Os professôres e acadêmicos espíritas pe netrarão, pelos ensinoss do Espiritismo, no mais profundo do Espírito encarnado para nêle descobrir o grau de evolução' alcançado, o que lhes permitirá dar-lhe ensinoss de acôrdo com a sua capacidade de assimilação nessa fase de sua evolução, sem violentar a sua inteligência com noções, conceitos e questões anti- -racionais que não encontrem ressonância em seu estado anímico e intelectual.

Domingo Faustino Sarmiento, o grande educador argentino, aspirava a uma democracia social no tocante a métodos de ensino. Seu pensamento liberal buscava uma escola onde educador e educando se irmanassem em virtude dos progressos da cultura e da civilização. Por isso falava de "civilización y barbarie". A Pedagogia Espírita pode introduzir nessa democracia sarmientana a doutrina kardeciana da aristocracia intelecto-moral, que não é.mais do que consequência espiritual da concepção palingenésica do homem, inspirada pelo Espiritismo.

Esta néo-aristocracia nos levaria a um nôvo conceito ético do ensino, fazendo-nos ver que o popular deverá estar apoiado no espiritual, pois cremos que uma pedagogia social sem o conceito espírita do homem faria sempre cair a educação no ceticismo e no materialismo. Porque tôda pedagogia baseada em interesses sociais e em privilégios estará respondendo a concepções antigas. For exemplo, o Universo para a Universidade católica continua sendo o que o dogma diz a respeito, já que afastar-se dêle significaria a negação ou a desconsideração da cosmologia escolástica. Ao contrário, a Filosofia Espírita da Educação não tem crenças dogmáticas a defender, desde que o seu saber se nutre da verdade conquistada pela experiência. Neste aspecto o Espiritismo está de acôrdo com o

pensamento de José Ingenieros² no que respeita ao conhecimento, o qual se elabora pela atividade renovadora do homem e da sociedade, sem cair nunca nessa posição de que todo o tempo passado foi melhor, segundo dizem os versos da Copla a la muerte de mi padre de Jorge Manrique (1440-1473). Por isso dizia Ingenieros à juventude do seu tempo: Bespeitai o passado na justa medida dos seus méritos, mas não o confundais com o presente nem busqueis nêles os ideais do porvir: não é verdade que todo tempo passado foi melhor. Olhai sempre para a frente, mesmo que vos equivoqueis: mais vale para a Humanidade equivocar-se numa visão de aurora dá que acertar num responso ao crepsculo. E não duvideis de que -outros, depois, sempre, olharão mais longe: para servir à Humanidade, a sua pátria, a sua escola, a seus filhos, é necessário crer firmemente que todo tempo futuro será melhor.

Este mesmo é o espírito da Filosofia Espírita, e por essa razão é ela a mais adequada a renovar as matérias do ensino e propiciar um novo ideal aos estudantes. Hoje a ação social da Universidade repercute no povo e o Espiritismo, como ciência do Espírito encarnado e desencarnado, deverá orientá-lo, como ser coletivo que é, para a paz e a justiça, elaborando uma educação filosófica e religiosa que renove totalmente as bases do conhecimento universal.

E quando aparecer, como uma realidade social, a Universidade Espírita não só dará professores úteis ao progresso cultural e técnico da sociedade, como dela sairão homens dignos, moralizados e idealistas, formados nas bases doutrinárias do Espiritismo. Porque ela não se ocupará somente de formar doutores, engenheiros, arquitetos etc., mas também de educar espíritos através das noções científicas e religiosas do kardecismo. E esta dupla tarefa da Universidade Espírita, fundada no experimental e no ético, contribuirá para renovar a sociedade pela influência que êsses mesmos homens exercerão sobre eia, com seus exemplos de hombridade moral e espiritual.

(Buenos Aires, 1970)

PARA UMA PEDAGOGIA ESPIRITA

Tese aprovada pelo III Congresso Educacional Espírita Paulista, realizado em São Paulo de 23 a 26 de julho de 1970.

Necessidade e Razões

A necessidade de uma Pedagogia Espírita é determinada por duas ordens

² 2) Ingenieros, *Proposiciones Relativas al Porvenir de la Filosofia*.

causais: a Histórica e a Consciencial, como veremos:

1. HISTÓRICA — A Pedagogia é um processo histórico de reflexão sobre a Educação para elaboração de sistemas educacionais cada vez mais consentâneos com as exigências da evolução humana. Por isso, em cada fase histórica aparecem novas formas de interpretação do ato educativo e novos métodos para a sua efetivação.

A Educação é um fato natural, função orgânica de todas as estruturas sociais. Kerchensteiner a define como: "Ato imanente e necessário de todas as sociedades humanas." Precede a Pedagogia, existindo naturalmente nos grupos humanos mais primitivos. Mas na proporção em que esses grupos evoluem o desenvolvimento mental dos indivíduos gera a reflexão sobre a maneira melhor de realizá-lo. Dessa reflexão, exigência ao mesmo tempo histórica e consciencial, surge e se desencadeia o processo pedagógico. A Pedagogia é assim a Educação Teoria da Educação pensada, compreendida e aplicada segundo critérios racionais.

A reflexão pedagógica não é um fato isolado, mas integrado na reflexão geral sobre o mundo e a vida. Para pensar na Educação o homem teve primeiro de pensar no mundo, na vida e em si mesmo. Temos assim um encadeamento histórico mais amplo: a necessidade da Pedagogia resulta da necessidade da cosmovisão, que melhor traduziríamos por mundividência. Essa a razão porque toda Pedagogia é o resultado necessário de uma Filosofia, de uma concepção geral do mundo, do homem e da vida.

O Espiritismo é um sistema conceptual, uma nova concepção geral e portanto uma nova Filosofia que, por isso mesmo, exige uma nova Moral e uma nova Pedagogia. Se concebemos o Todo como espíritas somos naturalmente levados a viver nele como espíritas, adotando as normas morais correspondentes à Doutrina; Mas não somos criaturas isoladas e não queremos a vida somente para nós. Temos filhos, descendência e queremos transmitir a esta a nossa forma de vida. Essa transmissão se faz pela Educação, que em nosso grau de evolução não pode dispensar o tipo de Pedagogia correspondente. Daí a necessidade histórica da Pedagogia Espírita.

2. CONSCIENCIAL — Se no plano fenomênico, a Educação é uma exigência vital das estruturas sociais, no plano espiritual (ou nómico) é uma exigência da consciência. Eené Hubert a define assim: "A Educação é uma ação, mas uma ação exercida por um Espírito sobre outro." E acrescenta: "É um apêlo que o Espírito já situado nas esferas superiores da existência dirige a outro que mais ou menos confusamente aspira a chegar até lá."

Êsse apêlo, que para Kerchensteiner é "um ato de amor", Kant o definia como um convite ao Ser para desenvolver "toda a sua perfectibilidade possível". As razões da Pedagogia Espírita estão precisamente nessa compreensão do sentido da Educação. A finalidade do processo educativo não é integrar o indivíduo numa sociedade, numa cultura, numa época, mas levá-lo à plena realização das suas

possibilidades de perfeição nesta existência.

O Espiritismo é a doutrina da Educação por excelência. Essa doutrina não se contenta com a formação do cidadão, do gentil-homem, do erudito. Ela nos abre as perspectivas do infinito e pretende, como queria Pestalozzi, fazer de cada criatura um espírito universal, preparando-o para a eternidade. Só uma Pedagogia Espírita pode alcançar êsses fins da Educação, pois só ela pode fundar-se numa Filosofia Geral que representa de maneira completa a realidade do Mundo, da Vida e do Ser.

Por essas razões a Educação Espírita tem necessariamente de ser orientada por uma Pedagogia Espírita.

Natureza e Sentido

1. Natureza

A natureza de uma Pedagogia, determinada pela sua essência, pelos princípios fundamentais que a informam, decorre sempre da Filosofia Geral, explícita ou implícita, que a originou. A Pedagogia Espírita é a consequência natural e necessária da Filosofia Espírita exposta em "O Livro dos Espíritos" e portanto explícita em sua formulação doutrinária. Nessa Filosofia se encontra implícita a Pedagogia que teremos agora de desenvolver, em função do próprio sistema escolar espírita que já é uma realidade social e cultural concreta.

No livro básico a Educação figura como o instrumento eficaz de transformação do Mundo, objetivo essencial do Espiritismo. O Mundo em causa não é o planeta em seu aspecto físico, mas o mundo humano, a intrincada rede de relações sócio-culturais em que vivemos em nossas existências terrenas. E é por isso que a Educação se apresenta, como já ocorrera a Sócrates e Platão, como o elemento ativo da transformação. O Mundo é o reflexo do Homem e só a Educação pode transformar o Homem.

O Espiritismo é uma doutrina ética. Seus objetivos morais superam os limites da moralidade terrena, projetando-se no plano ético do Espírito. Assim, a Pedagogia Espírita, que deve ser a teoria geral da Educação Espírita, é de natureza ética.. Todos os seus princípios devem convergir para a finalidade doutrinária de transformar o Homem num ser moral capaz de construir um Mundo Moral na Terra.

Segundo os grandes teóricos da Educação é esse o objetivo supremo de todo o processo educacional. Veja-se a perfectibilidade de Kant, o problema da natureza humana em Rousseau, a tese do destino eterno do homem em Pestalozzi, a da solidariedade das consciências para a realização da República dos Espíritos em René Hubert e assim por diante. Dessa maneira, a natureza da Pedagogia Espírita é a mesma da Pedagogia Geral, mas num sentido mais amplo.

2. Sentido

A Pedagogia Espírita, como vimos pela sua natureza, busca a integração humana em suas potencialidades totais. Seu objetivo é o desenvolvimento do homem integral. O seu sentido, portanto — em termos de orientação — é humanista. Por isso ela se insere não apenas historicamente, mas também eticamente, na seqüência natural da evolução pedagógica, em prosseguimento ao humanismo reusseauiano e mais pròximamente ao humanismo da Pedagogia Filantrópica de Pestalozzi. Mas assim como em Pestalozzi o humanismo de Rousseau se definiu em atividade prática, baixando do olimpo teórico à realidade terrena, assim na Pedagogia Espírita o filantropismo ingênuo de Pestalozzi deverá concretizar-se em normas de formação moral positiva do Homem.

Porque é mais amplo o sentido ético da Pedagogia Espírita, em relação com o das escolas pedagógicas que a precederam? Porque a Pedagogia Espírita se funda numa visão teórico-prática do Universo e do Homem que não se restringe ao plano fenomênico, não se fecha nos estreitos limites do existencial mas se abre nas perspectivas da dialética pluriexistencial. E também porque a teoria das existências sucessivas se confirma objetivamente na experiência científica, na realidade comprovada da lei natural da reencarnação.

Encarada dessa maneira, a Pedagogia Espírita é simplesmente a especificação pedagógica do processo universal da palingenesia, que abrange tôdas as formas de metamorfose dos sêres no Universo. Assim, a Educação Espírita não é um sistema restrito de escolaridade efêmera, mas a conscientização no homem de todo o vasto e complexo processo de evolução que abrange o Universo.

Implicações Pedagógicas

Podemos considerar as implicações pedagógicas da Doutrina Espírita em duas ordens: a Geral e a Particular.

1. ORDEM GERAL — O Espiritismo se apresenta na ordem geral das concepções humanas como o último elo da cadeia de sistemas educacionais da evolução terrena. Essa cadeia se constitui dos sistemas religiosos e filosóficos que educaram o homem na Terra, desde os primórdios do planeta até os nossos dias. Cada Religião e cada filosofia tem uma função precisa e evidente: educar o Homem, arrancando-o do domínio dos instintos para elevá-lo ao plano superior da razão. É no Espiritismo que êsse processo múltiplo se completa e se unifica. As Religiões e Filosofias anteriores procediam pelo método dedutivo-coercitivo, impondo à natureza humana em desenvolvimento os freios da autoridade e do dogma. O Espiritismo recebe o Homem já domesticado e educado pelos sistemas anteriores, com sua razão desenvolvida e aguçada, para lhe oferecer a oportunidade da educação autógena através da compreensão racional da vida. É o mesmo problema da escola antiga com seus métodos didáticos coercitivos

substituída pela escola moderna com sua liberdade estimuladora da responsabilidade pessoal.

2. ORDEM PARTICULAR — Na ordem particular da Pedagogia a Doutrina Espírita revela implicações renovadoras. ' O educando não é mais apenas uma consciência imatura que atende ao chamado de uma consciência madura, não é apenas um ser com potencialidades perfectíveis limitadas pela condição humana na Terra. O educando, perante a Doutrina Espírita, é o pro-jeto das concepções existenciais contemporâneas, mas um pro-jeto que não se frustra na morte, como pretende Sartre, nem apenas se completa na morte, como pretende Heidegger.

O educando, à luz da Doutrina Espírita, é a alma viajora de Plotino que se projeta na matéria como a semente no solo, para voltar enriquecida pela experiência ao mundo espiritual. Assim, o processo educacional espírita deve sintetizar a técnica socrática da maiêutica, a teoria platônica da reminiscência, a tese geleyana da evolução psico- - dinâmica e suas corolárias mais recentes na problemática espírita da reencamação. As implicações pedagógicas da Doutrina Espírita exigem uma Pedagogia realista no campo -da realidade palinge- nésica. Essa Pedagogia deve apoiar-se em técnicas e métodos desenvolvidos na experiência educacional à luz dos princípios doutrinários do Espiritismo.

O esforço que nos cabe neste' momento é no sentido de esclarecer as implicações referidas e ordená-las para a formulação dos princípios e métodos ativos da Pedagogia Espírita.

O Problema Educacional

Como equacionar o problema da Educação Es- rírita em termos práticos e objetivos? Temos dois caminhos a seguir:

1. DOCTRINÁRIO — É o caminho do levantamento teórico dos princípios educacionais da Codificação. Sua importância é fundamental. A Codificação nos oferece as linhas gerais da Pedagogia Espírita no plano teórico e valiosas contribuições experimentais, mormente no campo da investigação psíquica. "O Livro dos Espíritos" é a fonte principal da orientação teórica, mas não deixa de oferecer elementos práticos-experimentais como no caso da Escala Espírita, que é um veio precioso de informações psicológicas aplicáveis ao espírito encarnado.

2. EXPERIMENTAL — A fonte prática é mais vasta, abrangendo inicialmente "O Livro dos Médiuns" e a seguir todo o vasto acervo de pesquisas e experiências de Kardec na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. A esse acervo devemos acrescentar as contribuições de pesquisas e experiências dos sucessores de Kardec no plano científico, livros altamente significativos como "A Personalidade Humana" de Frederic Myers e assim por diante. Além disso devemos levar em conta às experiências educacionais do sistema de ensino espírita em desenvolvimento e realizar novas pesquisas para atualização e enriquecimento do nosso processo educacional.

Contribuições Gerais

PEDAGOGIA GERAL — A Pedagogia Geral oferece numerosas contribuições que não podemos negligenciar. Para a elaboração da Pedagogia Espírita não seria possível esquecermos o trabalho imenso dos que vêm construindo teorias e métodos com base no estudo, na observação e na pesquisa do campo educacional em todo o mundo. A Pedagogia Espírita não pode ser uma espécie de novidade absoluta no campo pedagógico. Já vimos que ela se liga historicamente ao processo geral do desenvolvimento da Educação. O próprio Kardec preteoria da Educação tendia a escrever uma Pedagogia Geral, como discípulo e continuador de Pestalozzi, que infelizmente não teve tempo de elaborar. Cabe-nos agora enfrentar a tarefa que o mestre deixou por fazer, tanto mais que a realizou em parte na própria Codificação.

TÉCNICAS PEDAGÓGICAS — Existem algumas tentativas de elaboração de técnicas pedagógicas espíritas em escolas atuais. Podemos citar como exemplo o grande e belo trabalho desenvolvido pelo prof. Ney Lobo no Instituto Lins de Vasconcelos, em Curitiba. As técnicas de Maria Montessori são bastante sugestivas e se ligam por muitos aspectos aos princípios e às aspirações da Pedagogia Espírita. Todos esses elementos terão de ser examinados e aproveitados na medida do conveniente.

CURRÍCULOS — Os currículos escolares exigem também um esforço de adaptação aos fins da Pedagogia Espírita. Apesar dos obstáculos diversos, inclusive os oficiais, há muito que fazer nesse sentido. A aplicação de um sistema de aulas sincréticas, nos moldes do chamado ensino integrado, no Ginásio do Instituto Espírita de Educação, em São Paulo, revelou-se bastante fecundo, dando maior flexibilidade ao currículo oficial e aproximando-o dos objetivos espíritas. Outras experiências nesse sentido abrirão novas perspectivas.

LAICIDADE — Como encarar o problema da laicidade e da democratização do ensino na Pedagogia Espírita? A laicidade surgiu historicamente como exigência de uma época de domínio das religiões dogmáticas e coercitivas na Educação. A Pedagogia Espírita supera naturalmente esse problema, pois o Espiritismo é uma doutrina aberta e livre. Assim, a democratização do ensino se apresenta como elemento integrante da própria Pedagogia Espírita. Não há nem pode haver, nessa Pedagogia, nenhuma intenção sectária ou salvacionista de tipo restrito. A Pedagogia Espírita não tem por objetivo moldar o educando, mas ajudá-lo a desenvolver suas potencialidades e realizar livremente a sua perfectibilidade.

ROTEIRO DE ESTUDOS

Podemos esquematizar assim um roteiro de estudos e pesquisas para a elaboração de uma Pedagogia Espírita:

- 1. O EDUCANDO** — O objeto da Educação é o educando. Na Educação Espírita

êle não se apresenta apenas como o educando das concepções comuns. Antes de tudo, êle é um reencarnado. Por isso, além dos estudos biológicos e psicológicos comuns temos de submetê-lo a estudos parapsicológicos e espíritas. Sem conhecermos o educando à luz do Espiritismo não podemos proporcionar-lhe a Educação Espírita. Suas percepções extra-sensoriais, suas faculdades e sensibilidades mediúnicas, suas orientações conscienciais providas do passado são elementos importantes para o seu reajustamento psicológico na presente existência e sua reorientação educativa. Daí a necessidade de estudos para a elaboração da Psicologia Evolutiva Espírita, abrangendo a criança e o adolescente. Essa Psicologia já tem as suas bases na Doutrina Espírita, mas encontra, agora, o amparo científico e as contribuições experimentais da Parapsicologia.

2. O EDUCADOR — O ato educativo é sempre, como assinalou Kerchensteiner, uma relação de consciências. Se o educando é o objeto da Educação, o educador é o instrumento ativo de que a Educação se serve para atingi-lo. Impõe-se o estudo das condições necessárias do educador espírita numa coajugação das contribuições profanas com os elementos doutrinários. Os estudos e os cursos de formação de professores devem ser acrescidos com as contribuições da Doutrina Espírita e com os estudos de relações interpessoais realizados no campo da Parapsicologia.

3 A TEORIA — A Teoria Geral da Educação Espírita exige o conhecimento prévio da natureza, palingenésica do educando e do educador. Seus fundamentos científicos devem ser ampliados com os dados da Ciência Espírita e da Parapsicologia.

Seus fundamentos filosóficos, acrescidos com os elementos da Filosofia Espírita. Desses acréscimos resultará a Filosofia Espírita da Educação, também implícita na própria Doutrina Espírita mas exigindo elaboração específica. As aplicações pedagógicas são uma consequência natural do próprio desenvolvimento dos estudos e das pesquisas. Os métodos e as técnicas integram o contexto da Pedagogia Espírita. Os problemas institucionais, referentes à instalação e funcionamento de escolas e institutos de estudos e pesquisas também pertencem à teoria geral. Como se vê, é todo um campo novo de atividades que se abre no plano doutrinário, exigindo* abnegação e aprimoramento dos que a êle se dedicarem.

4. EXPANSÃO — O problema da Pedagogia Espírita — que nos é imposto no momento por força das próprias circunstâncias — mostra-nos que o Espiritismo se encontra numa fase de expansão doutrinária. Mas essa expansão nada tem a ver com as inovações que alguns pretendem, enganosamente, introduzir na Doutrina. Êste é o processo de desenvolvimento do Espiritismo a que aludia Kardec. Desde que êle representa uma nova concepção do Mundo, do Homem e da Vida, e que, segundo a própria expressão do Codificador, toca em todos os ramos das Ciências, é evidente que irá exigindo aplicações diversas dos seus princípios em todo o campo do Conhecimento. O primeiro exemplo disso nos foi dado pelo próprio

Kardec na elaboração dos livros da Codificação: a partir dos fundamentos de O Livro dos Espíritos êle elaborou os demais volumes, que são simples desenvolvimentos do livro básico. Há muito ainda a fazer, mas sempre com base na Doutrina Espírita codificada, matriz e origem de um nōvo Mundo, de uma nova Civilização que se abre ante os nossos olhos.

São Paulo, 22 de julho de 1970.

Prof. J. Herculano Pires

ESCOLAS DE ESPIRITISMO

Tesei aprovada pelo IV Congresso de Jornalistas e Escritores Espiritas realizado em Curitiba, Paraná, de 15 a 18 de fevereiro de 1968.

Introdução

A Educação Espírita pode ser encarada sob dois aspectos: a Educação Geral, que trata da formação das gerações espíritas na cultura mundana ou na mundanidade, segundo o conceito heideggeriano, e portanto sem nenhum sentido pejorativo; e a Educação Espírita propriamente dita, segundo o conceito kardeciano da psicologia evolutiva palingenésica. Ambas se completam recíprocamente na tendência comum da formação moral do educando. Não há, portanto, entre elas, nenhum conflito essencial, mas é evidente que há uma discrepância formal que a Pedagogia Espírita terá de superar, aproveitando-se das possibilidades dialéticas implícitas no sentido comum psico-evolutivo e no objetivo moral comum.

Essa superação se toma mais fácil quando a própria Pedagogia Geral se abre atualmente em várias perspectivas espíritas, da qual a mais importante é a do relativismo-crítico néo-kantiano que se define nas escolas alemã de Kerchensteiner e francesa de René Hubert, com o declarado objetivo da comunhão de consciências para o advento da República dos Espíritos. Tõda a Filosofia hubertiana e tõda a sua Pedagogia concorrem poderosamente para o encontro e a fusão dos princípios educacionais comuns com os princípios espíritas. Releva considerar, por outro lado, que a tradição educacional espírita radica em Rousseau, que é ao mesmo tempo a origem de tõda a Pedagogia Moderna e uma das mais fortes raízes filosóficas do Espiritismo através de Pestalozzi, mestre de Kardec. Significativo, ainda, o fato das relações culturais genéticas entre Rosseau e Kant, reafirmando a comunidade de origem, sentido e objetivo das duas correntes de pensamento mencionadas.

A Escola Espírita, e portanto a Pedagogia Espírita, não aparecem no processo de desenvolvimento das teorias pedagógicas de maneira estranha, mas numa seqüência histórica natural, infelizmente ainda não bastante estudada. Cabe aos pedagogos e professōres espíritas aprofundarem as pesquisas e ampliarem as

demonstrações à respeito. À maneira da Escola Cristã, que nasceu do conflito formal com a chamada Escola Pagã, mas tinha nela mesma *às suas* raízes históricas, o que Hubert, Jaeger e Marrou e outros esclarecem suficientemente, as relações entre a Pedagogia Geral do nosso tempo e a Pedagogia Espírita constituem um fato cultural-histórico de mais alta importância para o momento de transição que vivemos nesta civilização em mudança.

Mas se as discrepâncias formais entre o Paganismo e o Cristianismo eram mais acentuadas e exigiram a separação conflitiva das duas Escolas, as discrepâncias formais entre a Mundanidade e o Espiritismo são hoje bastante atenuadas pelo desenvolvimento do Humanismo, que é a forma de Cristianismo herético dominante no Mundo.. Não obstante, o simples fato de existir na consciência cristã contemporânea esse sentido herético revela a presença de resíduos pagãos em nossa cultura, exigindo da Pedagogia Espírita um esforço específico para a formação educacional espírita nos dois aspectos mencionados acima.

O primeiro, que é o da Educação Geral, resolve-se com a criação do sistema educacional espírita, já em desenvolvimento, desde que seguida da orientação teórica necessária, que é tarefa dos pedagogos espíritas. O segundo, que é o da Educação Espírita propriamente dita, exige a criação de um sistema educacional específico. Essa exigência é tanto maior quanto as nossas deficiências culturais se acentuam precisamente no plano filosófico, dificultando a compreensão do Espiritismo como uma concepção de vida que se assenta numa forma superior de mundividência.

Por outro lado, a extensão e a complexidade da Doutrina, com suas múltiplas conseqüências em todas as direções culturais e vivenciais, portanto práticas ou morais, exigem também uma possibilidade permanente de aprofundamento dos seus conceitos e princípios, *o que só será possível com a criação das Escolas de Espiritismo de nível superior, de tipo universitário, abrindo perspectivas para o estudo e a pesquisa. Não se trata propriamente da pesquisa fenomênica, que também se desenvolverá, mas principalmente da pesquisa doutrinária, com o aprofundamento do exame e da compreensão da Doutrina Espírita.

2. As Escolas de Espiritismo

A criação das Escolas de Espiritismo exige, logo de início, uma reformulação de nossas atitudes no campo doutrinário, que parecerá perigosa à primeira vista, mas que uma análise ponderada nos mostrará ser necessária e benéfica: trata-se não apenas do problema da gratuidade, mas também de outros, sem a revisão dos quais será impossível a criação das Escolas de Espiritismo. Temos de encarar o problema do ensino espírita em si, com todas as implicações decorrentes de uma interpretação puramente cultural humana. As Escolas Espíritas exigem professores de Espiritismo, *graus* espíritas de ensino, diplomas de aprendizado espírita.

É evidente que tôdas essas exigências se chocam com as atitudes simplistas que até hoje assumimos, embora necessariamente, dadas as condições espontâneas da propagação da Doutrina, em sua fase de penetração no Mundo. Já agora, porém, seria grandemente prejudicial insistirmos em atitudes que não condizem com as exigências do próprio desenvolvimento doutrinário. O Espiritismo é um processo cultural e deve ser encarado como tal. Abrange todo o campo do conhecimento, toca em todos os ramos da Ciência, como acentuava Kardec, e representa mesmo aquêl momento de Síntese do Conhecimento de que nos falaram Léon Denis e Sir Oliver Lodge.

Kardec assinalou que o aspecto religioso do Espiritismo é a consequência moral da Ciência Espírita e da Filosofia Espírita. Compreendemos hoje perfeitamente êsse problema. Ora, não é possível confundirmos a exigência natural de gratuidade para as atividades religiosas com as condições especiais das atividades culturais. O próprio Kardec deu-nos o exemplo disso, estabelecendo a necessária diferença entre os dois campos. Para entregar-se às atividades de escritor e editor, no campo doutrinário sem as quais não teríamos a Doutrina Espírita — teve de aceitar os proventos de sua atividade cultural e material, enquanto nas atividades morais e religiosas dava o exemplo da mais absoluta abnegação.

Tôdas estas considerações têm por fim demonstrar que o diretor, os professores e os funcionários das Escolas de Espiritismo não podem nem devem funcionar de maneira gratuita, o que aliás já se verifica, por exemplo, no funcionamento dos Hospitais Espíritas e das próprias escolas do nascente sistema educacional espírita. Digno é o trabalhador do seu salário, e só se pode dispensá-lo quando se tiver meios próprios de renda. As Escolas de Espiritismo são como as Escolas de Filosofia, de Medicina, de Engenharia, com a única diferença de que não formam especialistas profissionais, mas preparam os alunos para a construção de um mundo melhor, de uma sociedade mais humana. Isso não impede que também os prepare noutro sentido, para o exercício da profissão de professor, diretor ou funcionário dessas mesmas escolas, ou ainda de assistentes para os hospitais espíritas, orientadores de editôras espíritas, jornais, revistas e publicações espíritas várias, e assim por diante.

O campo de atividades espíritas aumentará na proporção em que melhor compreendermos a Doutrina e sua profunda significação na Vida mundana. Seríamos imprudentes como as virgens da parábola, ou hipócritas como os fariseus formalistas, se não tratássemos de preparar, com o rigor exigido pelo desenvolvimento cultural do século, os especialistas de que vão depender inevitavelmente as atividades espíritas no futuro, nesse futuro, aliás, que já está começando aos nossos olhos. Ou tratamos o Espiritismo a sério, dando-lhe por nós mesmos o lugar e o direito de cidadania que lhe cabem no mundo cultural; ou lhe negaremos, também nós, o que os adversários sempre lhe negaram. Êsse o dilema com que nos defrontamos no momento.

3. Estrutura das Escolas de Espiritismo

As Escolas de Espiritismo devem ser organizadas como verdadeiras unidades do ensino superior» com tôdas as suas características. Poderão mesmo dividir-se, no seu desenvolvimento, em * cursos especializados, como os das nossas atuais Faculdades de Filosofia. Inicialmente não será possível fazer- -se mais do que o ensino global da Doutrina, com as diversas matérias curriculares determinadas pelas divisões e subdivisões dos chamados aspectos doutrinários. Não dispomos de condições para mais do que isso, mas é necessário começarmos assim e o quanto antes.

Os professôres terão de ser forçosamente, obrigatoriamente, de nível universitário. Os alunos terão de apresentar certificados de conclusão do ensino secundário ou equivalente ou- superior. As matérias e os processos de ensino terão tratamento universitário. Porque, sem essas condições, não seria possível dar ao ensino a eficiência necessária, nem fazer que as Escolas de Espiritismo atinjam o seu alto objetivo no plano cultural. O regime escolar terá tôdas as exigências do regime universitário, acrescidas ainda do mais absoluto rigor nas avaliações de aproveitamento, pois a finalidade do ensino não é utilitário no sentido comum, mas num sentido mais alto, referente à formação espiritual do homem.

Como não será possível a oficialização do ensino ou a sua subvenção, êle terá de ser pago. É da cobrança das taxas que sairá a renda necessária à manutenção da Escola e ao pagamento de diretores, professôres e funcionários. Mas, se houver pessoas capazes de compreender a importância dessas Escolas, e que disponham de recursos, poderão ajudar a sua manutenção e oferecer bôlsas de estudo aos alunos que não possam pagar. As doações serão necessárias e tão meritórias como as que se fazem para hospitais e outras obras assistenciais.

Convém não esquecer que as Escolas Espíritas necessitarão de bibliotecas especializadas, com milhares de volumes de obras nacionais e estrangeiras, bibliotecários e auxiliares. Necessitarão de laboratórios diversos, na proporção em que se desenvolverem, com todo o pessoal exigido para o seu bom funcionamento. Necessitarão de aparelhos e instrumentos de pesquisa, de secretarias bém organizadas e fichários, enfim, de todos os recursos indispensáveis ao bom desenvolvimento dos seus cursos.

4. As Cadeiras Escolares

Os compêndios básicos de estudo são os livros da Codificação, mas secundados por tôdas as obras necessárias, espíritas ou não, relacionadas com o assunto especial de cada cadeira.

Por exemplo:

A Cadeira de Filosofia Espírita terá por compêndio básico O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, mas disporá também de toda a bibliografia doutrinária. A cadeira de Psicologia Espírita se firmará em O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns, mas necessitará da bibliografia metapsíquica, da parapsicológica e mesmo da psicológica. A cadeira de Sociologia Espírita abrangerá os livros básicos citados e mais a bibliografia sociológica geral. E assim por diante.

Os professores de cada cadeira terão de ser espíritas e formados em Universidades na matéria que vão lecionar. A primeira dificuldade está em que os professores não estudaram sistematicamente o aspecto espírita de suas respectivas matérias. Mas é evidente que o terão de fazer e que o fato de serem espíritas, de terem um conhecimento getalda Doutrina, muito lhes facilitará a tarefa. • As Escolas de Espiritismo formarão aos poucos os seus próprios mestres, elevando em breve tempo o nos, so conhecimento doutrinário, hoje difuso e individual, de tipo exclusivamente autodidata, ao plano superior do estudo sistemático, da verdadeira formação universitária.

Sòmente assim. poderemos superar o estágio inferior dos nossos conhecimentos, diante de uma doutrina que nos oferece infinitamente mais., do que agora podemos alcançar. E isso é tanto mais necessário, quanto as pesquisas científicas e filosóficas estão avançando aceleradamente na direção dos nossos princípios. O conhecimento avança em bloco para a descoberta do Espírito, e se não nos prepararmos convenientemente, não estaremos em condições de enfrentar os problemas que irão surgindo, e que na verdade já estão surgindo, em nossas relações com a cultura geral. Nossa falta de preparo doutrinário poderá criar novos tipos de dificuldade e incompreensão.

O Espiritismo, como Kardec assinalou, tem a missão cultural de auxiliar a Ciência, a Filosofia e a Religião. Mas para cumprir essa missão é necessário que os Espíritas se tomem capazes de compreender profundamente a sua própria Doutrina. Só o estudo sistemático, em profundidade, através de métodos adequados, nos fara penetrar nos segredos que o Espiritismo ainda guarda para todos nós. Só a pesquisa metódica, orientada e perseverante nos levará a descobrir as diversas contribuições que o Espiritismo deu no passado, dá no presente e dará no futuro ao desenvolvimento cultural do Mundo.

A síntese espírita não é apenas conclusiva, pois o processo da cultura é dialético. Cada conclusão de um ciclo, no plano evolutivo do conhecimento, representa uma espécie de balanço anual de uma emprêsa: o deve e o haver se-fechpm num resultado provisório, que determinará as condições do novo ano. Emst Cassier estudou com admirável precisão êste problema, vendo-o com olhos espíritas, embora sem ser espírita. Arnold Toynbee também o estuda numa perspectiva espírita, embora não sendo espírita. A verdade é, impondo-se a todos

os que procuram vê-la. A síntese espírita fecha uma espiral de conhecimento humano e abre outra espiral, rumo às civilizações superiores. Daí a nossa responsabilidade, como detentores de um patrimônio cultural que deve desenvolver-se em tôdas as suas possibilidades, passando de potência a ato através das condições que teremos de criar nesta fase de transição.

5. A realidade e a utopia

Pode-se opor a êste sonho das Escolas de Espiritismo a objeção do bom senso, e o bom senso é uma categoria lógica das mais importantes e atuantes no Espiritismo. Mas a verdade é que se o bom senso impõe a prudência, não determina a inação. Não podemos desperdiçar as oportunidades imediatas de tempo e recursos com tentativas utópicas, pois há sempre a exigência de realizações possíveis no imediato. Mas também não devemos apegar-nos ao imediatismo a ponto de sacrificarmos o futuro. O bom senso determina o equilíbrio. E por isso é bom examinarmos o problema do equilíbrio entre a realidade e a utopia.

Karl Mannheim, que também não é espírita, mostrou-nos de maneira exaustiva que a utopia é a atração das realidades de amanhã, é o chamado das coisas futuras, despertando no indivíduo e na sociedade as energias necessárias para atingi-las. Falta o equilíbrio entre realidade e utopia quando nos fascinamos por esta e esquecemos aquela. Mas no Espiritismo aprendemos a avançar para o futuro através das condições do presente. Não podemos nos conduzir no corpo material apenas como Espíritos, mas nem -por isso devemos nos conduzir apenas como corpo. Daí a rejeição espírita aos ex- géros do misticismo, de um lado, e do racionalismo cético, de outro. No caso das Escolas de Espiritismo a situação é a mesma. Se quisermos fazer de um dia para o outro as escolas, ideais,, é certo que fracassaremos. Mas a utopia, essa atração da realidade futura, pode encamar-se desde já entre nós como criança. E a criança, que hoje engatinha, amanhã começará a andar e breve se fará adulta.

As primeiras dificuldades materiais que encontramos decorrem da falta de recursos e da falta de interêsse utilitário imediato nos cursos. Nosso mundo pragmático transformou as escolas em simples meio de preparação profissional, de adaptação da criatura às exigências do ganha-pão e as conveniências do enriquecimento. Estudar é ensaiar para o salto no trampolim da vida prática. Mas o Espiritismo já demonstrou que não existem apenas os interêsses imediatos do mundo, pois ó homem não é simplesmente homem, segundo a expressão irônica do bom senso de Descartes. Há nêle, por mais simples, a mesma inspiração dos teólogos, ês- ses homens mais do que homens. Essa inspiração é hoje orientada pela Ciência Admirável que Descartes quis descobrir, auxiliado pelo Espírito da Verdade, e que se realizou no Espiritismo. Assim, o bom senso espírita já demonstrou a muita gente a utilidade do estudo aprofundado e sério do Espiritismo.

'Não podemos abrir uma grande Escola de Espiritismo, mas nada impede que lancemos a sua semente através de uma organização modesta, que inicialmente poderá limitar-se a cursos noturnos. Os poucos alunos do início serão, os poucos idealistas da marcha para o futuro. Os professores não serão certamente ótimos, mas terão um pouco de boa vontade. A direção da Escola há de ser falha, às vezes impaciente, mas não lhe faltará o auxílio espiritual. Havendo boa vontade e compreensão do problema, não se permitindo que o corrosivo do pessimismo, da crítica pedante ou da crítica beócia destrua os germes em desenvolvimento, a Escola de Espiritismo se transformará em realidade. Os dois tipos de crítica a que nos referimos serão inevitáveis: a pedante é a do universitário que zombará das pretensões espíritas, mesmo sendo espírita; a beócia é a do espírita simplista que despreza a cultura e desconhece o Espiritismo, mesmo que esteja nêle há cinqüenta anos e se encontre em posição de dirigente. Uma e outra crítica nada valem. Só devemos ouvir a crítica honesta e sensata que nos ajudará a superar deficiências e avançar.

Poucos alunos, rendimento insuficiente, professores mal pagos ou até mesmo gratuitos — mas a idéia em marcha. O necessário é que os organizadores se convençam da absoluta necessidade da criação das Escolas de Espiritismo. Assim convencidos, não se importarão com as dificuldades. Os próprios frutos do ensino, que é aprendizado para os professores também, servirão de estímulo a todos. Os rendimentos, por pouco que sejam, terão de deixar obrigatoriamente um saldo para a formação do capital patrimonial. Não se deve esquecer que as Escolas de Espiritismo nunca poderão constituir-se em negócio. Serão fundações ou organismos semelhantes, com reversão permanente dos lucros a si mesmas. Os vencimentos de professores e funcionários obedecerão a um critério de sacrifício nas fases iniciais. Mas logo que possível, os vencimentos deverão corresponder aos padrões profissionais, para que o padrão de ensino não venha a sofrer, pois a verdade é que os professores e os funcionários, por mais dedicados que forem, não desempenharão suas funções a contento se estiverem preocupados com problemas financeiros angustiantes.

6 Por um Mecenato Espírita

Tôdas as considerações acima levam naturalmente à conclusão da necessidade de um Mecenato Espírita. É verdade que a maioria dos espíritas são pobres, mas existem muitos espíritas afortunados. Em geral, preferem aplicar seus recursos em favor de obras de assistência social, acreditando que os juros espirituais são maiores nesse campo, ou simplesmente por espírito de caridade. É necessário demonstrar a êsses confrades que a caridade maior está precisamente na prevenção das desgraças, e que essa prevenção só é possível através da educação, da formação educacional espírita.

As obras de assistência correspondem ao dever de fraternidade que a

Doutrina nos desperta, e não deveremos jamais descuidar delas. Mas isso não impede que cuidemos também da assistência educacional, lembrando-nos da Pedagogia Filantrópica de Pestalozzi, seguida por seu discípulo o Prof. Denizard Rivail, mais tarde Allan Kardec. Os espíritas ricos deverão pensar seriamente na urgência da criação das Escolas de Espiritismo. Sabe-se que, nos Estados Unidos, o interesse religioso dos protestantes pela educação determinou o maravilhoso florescimento de vasta rede de Universidades.

No Brasil os espíritas podem fazer o mesmo. Urge despertar o nosso meio para o dever de contribuir eficazmente para a formação cultural-espírita do povo, com doações em dinheiro e bens patrimoniais em favor de instituições educacionais espíritas. Esse é o movimento que nos reclama neste segundo século da era espírita, cuja tônica deve ser o interesse pela cultura, como o do primeiro século foi o interesse pela assistência social. A falta de uma sólida formação cultural espírita neste século porá fatalmente em perigo as conquistas realizadas pelo Espiritismo no século anterior.

7. Os Programas

As Escolas de Espiritismo terão de adotar, desde o início, programas capazes de abranger, em linhas gerais, toda a problemática doutrinária. Esses programas irão se modificando com a experiência e com as novas condições que surgirem do crescimento escolar, mas principalmente com o avanço das pesquisas. Podemos formular desde já, com a experiência dos cursos irregulares e dos estudos individuais que temos feito, um roteiro de currículo, a título apenas de sugestão. É o seguinte:

Programa de um curso de quatro anos.

I Ano:

- 1) • Cadeira de Introdução ao Espiritismo: Posição do Espiritismo no processo do Conhecimento. A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade. Dialética do conhecimento: percepção, desenvolvimento mental, conceituação e consciência. O problema da Razão. Unidade fundamental dos ramos do Conhecimento. Materialismo e Espiritualismo. Aparecimento do Espiritismo no momento histórico determinado pela evolução humana.
- 2) Cadeira de Introdução à Filosofia Espírita: Conceito de Filosofia Espírita. Natureza crítica e fideísta da Filosofia Espírita. Suas raízes na História da Filosofia. Relações da Filosofia Espírita com as correntes principais da Filosofia Antiga, Moderna e Contemporânea. Perspectivas da Filosofia Espírita e sua contribuição para o desenvolvimento das correntes atuais do pensamento filosófico. Filosofia Espírita e Metafilosofia.
- 3) Introdução à Ciência Espírita: Conceito de Ciência Espírita. Observação,

pesquisa e experimentação. Experimentação (Experiências) de Kardec na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Posição metodológica de Kardec. Concordâncias e discordâncias do método espírita com os métodos científicos do século passado e do presente. Motivos da rejeição da Ciência Espírita pela Ciência Oficial. O problema da credência de Kardec, denunciada por Richet.. O problema da fé na Religião e na Ciência. Papel específico da fé na Ciência Espírita.

4) Introdução à Religião Espírita: Conceito de Religião. Processo histórico da evolução religiosa dos povos. O problema religioso na Filosofia de Pestalozzi. As formas da Religião na Filosofia de Bergson. Posição de Kardec em relação ao problema religioso. Origens da Religião: teorias de Feuerbach, Tylor e Spencer; a teoria marxista; a teoria espírita e a contribuição de Ernesto Bozzano. O problema da Religião em Espirito e Verdade nos Evangelhos.

II Ano :

- 1) Cadeira de Doutrina Espírita: Características fundamentais da Doutrina Espírita. Estrutura e sentido de O Livro dos Espíritos. As demais obras da Codificação e suas relações com O Livro dos Espíritos. Função e significação da Revista Espírita de Allan Kardec. Exame geral da estrutura da Codificação. Cosmovisão espírita. A Escala dos Mundos, a Escala Espírita, e a posição de Flammarion quanto às relações da Astronomia com êsses problemas.. O Espiritismo e as conquistas atuais de Astronomia e da Astronáutica.
- 2) Cadeira de Filosofia Espírita: Deus como necessidade lógica e exigência intrínseca da consciência humana. Relação Deus-Universo: a trindade universal ou estrutura tríplice do Universo. O fluido universal e suas diversificações: fluido vital e perispiritual. O conceito de fluido no Espiritismo e nas Ciências e suas implicações filosóficas. Espírito e Matéria: inter-relação e interação desses elementos. Dualismo absoluto e dualismo relativo. O monismo espírita. As Filosofias atuais em face dessas posições espíritas.
- 3) Cadeira de Ciência Espírita: As provas científico-espíritas da sobrevivência. Confirmações da sobrevivência pela pesquisa psíquica e metapsíquica. Posição atual do problema na Parapsicologia. A mediunidade como faculdade humana normal: mediunidade generalizada e mediunidades específicas. Confirmações da teoria mediúnica pelas pesquisas psíquicas, metapsíquicas e parapsicológicas. O problema do animismo. Fraudes conscientes e inconscientes: os motivos psicológicos das fraudes. A superestimação do problema da fraude pelos adversários do Espiritismo como meio de desmoralização da pesquisa psíquica.
- 4) Cadeira de Religião Espírita: O problema da legitimidade e do valor dos textos bíblicos e evangélicos. O Evangelho Segundo o Espiritismo: método seletivo de

elaboração da obra e significação doutrinária dêsse método. A moral evangélica e seu desenvolvimento à luz da Revelação Espírita. A moral espírita: implicações morais da teoria da evolução espiritual, da reencamação e da lei de ação e reação. O problema da Revelação: as três Revelações fundamentais que marcaram momentos decisivos da evolução terrena. A dupla natureza da Revelação e sua continuidade indefinida, em virtude do reconhecimento universal da mediunidade.

III Ano:

- 1) Cadeira de Doutrina Espírita: Situação científica atual do problema da pluralidade dos mundos habitados: Pesquisas mediúnicas de Kardec sobre os mundos habitados: comunicações e estudos da Revista Espírita; critério seguido nessas pesquisas. O dogma da Criação: a Gênese bíblica em face da Ciência e do Espiritismo. Evolução do princípio inteligente: reinos mineral, vegetal, animal e hominal. O mito de Adão e Eva: o homem terreno e as migrações planetárias.
- 2) Cadeira de Filosofia Espírita: Ontologia: Conceito espírita do Ser; o Ser e os seres; Seres materiais e seres espirituais; o ser do corpo e o ser anímico. O problema da existência: natureza transitória da existência corporal; a existência espiritual; facticidade existencial e desenvolvimento da essência nos dois planos; as existências sucessivas. O existente ou homem no mundo e o interexistente ou homem no intermundo: mediunidade e emancipação da alma. O problema da comunicação: o ato mediúnico, suas modalidades e seus graus.
- 3) Cadeira de Ciência Espírita: Psicologia Espírita como psicologia integral: o psiquismo como produto da ação da alma no corpo; Interação alma-corpo; a potência anímica e sua atualização na existência; a consciência e o meio. Encarnação e nascimento: duplo condicionamento pela hereditariedade e pela lei de afinidade espiritual. As atividades mediúnicas ou paranormais: fenômenos anímicos e relações espirituais: Relações psíquicas entre vivos e entre estes e os Espíritos: o meio psíquico interexistencial. Psicologia evolutiva palingenésica: instintos orgânicos e instintos anímicos determinando o grau evolutivo e as possibilidades de atualização espiritual do ser na existência. Psiquiatra Espírita e suas possibilidades. Pedagogia Espírita: suas possibilidades práticas na formação espiritual do homem.
- 4) Cadeira de Religião Espírita: As leis naturais como leis de Deus. Deus na Natureza: imanência de Deus no Universo. As leis morais. A lei de adoração como determinante da natureza religiosa do homem, o aparecimento e desenvolvimento das religiões. O problema da queda: desenvolvimento do livre arbítrio, libertação das leis naturais e responsabilidade perante as leis morais. Razão e função da prece: sintonia mental e moral com entidades superiores.

Confirmação atual da teoria da prece pelas pesquisas telepáticas da Parapsicologia. A doutrina dos espíritos protetores, amigos e familiares: suas raízes históricas; sua razão moral, determinada pela lei de - fraternidade; suas comprovações nas experiências psíquicas e na prática espírita.

IV Ano:

1) Cadeira de Doutrina Espírita: Situação evolutiva atual da Humanidade terrena: provas e expiações. Íjase de transição para mundo de regeneração. Papel do Espiritismo na preparação do novo mundo. Aumento da população terrena e desequilíbrios psíquicos e sociais: fases finais de provas individuais e coletivas. Papel de equilíbrio dos espíritas' nas crises de transição: aplicação dos conhecimentos doutrinários na interpretação dos fatos e na orientação das criaturas. Deveres fundamentais das instituições espíritas: fidelidade à Doutrina e intensificação dos trabalhos de divulgação e assistência espiritual. Liberdade, igualdade e fraternidade. A lei de Justiça, Amor e Caridade.

2) Cadeira de Filosofia Espírita: Desenvolvimento do ser moral e substituição da ordem Social pela ordem Moral. Natureza coercitiva da ordem social e natureza espontânea da ordem Moral. Cosmologia espírita: o Universo Moral; significação do conceito espírita de leis naturais como divinas; destinação moral dos entes, dos seres e dos mundos. O egoísmo como fonte do mal e sua superação pela caridade: realização do bem na ordem moral e seu reflexo na ordem natural. Aprimoramento das condições físicas da Terra pela elevação moral de seus habitantes. Elevação da Terra na Escala dos Mundos e do homem na Escala Espírita. Maiores possibilidades de aproximação do problema das origens pela mente humana.

Desenvolvimento mental e espiritual favorável à melhor compreensão de Deus e de suas relações, com o Mundo e a Humanidade. Perspectivas de relações interplanetárias.

3) Cadeira de Ciência Espírita: Sociologia Espírita: relações psíquicas como determinantes de processos sociais; relações interexis- tenciais; influências recíprocas entre o mundo invisível e o visível; a dinâmica sócio-espírita em substituição ao conceito de estática e dinâmica sociais. A cosmossociolo- gia: relações interplanetárias ou de civilizações cósmicas. Ampliação e aprofundamento do conceito de Medicina Psicossomática. Superação do organocentrismo em Biologia. Esclarecimento do problema da antimatéria em Física. Domínio do tempo e do espaço pelo pensamento: contribuição da pesquisa espírita para as experiências parapsicológi- cas.

4) Cadeira de Religião Espírita: Teologia Espírita: linhas gerais da concepção espírita de Deus e de suas relações com os homens. Impossibilidade atual de explicação dos motivos da Criação: esta como uma realidade diante da qual nos encontramos e cujo sentido se revela nas coisas, na Natureza e em nós mesmos.

Presença de Deus no homem e do seu poder criador na própria natureza humana: estímulo da fé e despertamento das forças psíquicas pela lei de adoração. O problema das penas e recompensas futuras. Perdão dos pecados: arrependimento e -reparação. A lei de ressurreição. Vós sois deuses.

8. Provas e títulos

O desenvolvimento de um programa assim estruturado, para um curso de quatro anos, é ainda insuficiente para o estudo realmente profundo e minucioso da Doutrina Espírita. Mas as Escolas de Espiritismo podem criar também cursos de especialização ou de pós-graduação, de dois ou três anos, conforme as necessidades da matéria.

As provas do curso, para aprovação nos anos sucessivos, não devem depender de exames nem de notas. Os trabalhos realizados pelos alunos no correr de cada ano — trabalhos e pesquisas orientados pelos professores, pois a verdadeira aprendizagem se realiza mais pelo fazer do que pelo ouvir — são os elementos de avaliação natural do aproveitamento. Além disso, as aulas deverão ser sempre seguidas de conversações e debates, fornecendo ao professor a possibilidade de acompanhar, anotando regularmente para seu uso, o progresso de cada aluno. Deve-se evitar a utilização de notas, mesmo em sentido global, para não haver o problema anti-pedagógico e anti-espírita dos primeiros lugares.

Concluído o curso, o aluno deverá receber o seu diploma, que não será de bacharel nem de licenciado ou doutor, mas apenas de Formação Teórica em Doutrina Espírita. Esse, segundo nos parece, o título justo de formação teórica, não implica uma condição moral nem representa um grau de evolução espiritual. Diz simplesmente que o formando adquiriu os conhecimentos teóricos referentes à Doutrina. A prática espírita, que é sobretudo moral, depende inteiramente da sua capacidade de aplicar esses conhecimentos.

Nos casos de especialização posterior, o aluno deverá receber um certificado de especialização teórica. Mas é evidente que, se for possível a criação de cursos de especialização prática, no tocante a pesquisas e experimentações mediúnicas, o título será de especialização experimental. Como já acentuamos atrás, não devemos nos embarçar com as possíveis conseqüências desses diplomas e certificados, pois o próprio esclarecimento doutrinário adquirido nas Escolas de Espiritismo constitui a melhor barreira para qualquer desvirtuamento.

Acreditamos, aliás, que acima de todas essas pequenas preocupações deve pairar o interesse maior da formação espírita dos que desejam estudar..

(Autor: Prof. J. Herculano Pires)

PARA OS PAIS E OS MESTRES PORQUE OS ADULTOS SE ESQUECEM DE QUE JÁ FORAM CRIANÇAS?

Se fizessem um pouco de esforço não as educariam melhor?

Irmão Saulo

Os dois problemas: o da educação no lar e o da educação na escola giram em torno de um mesmo eixo. Os pais são os professores no lar e os mestres são os pais na escola. Muito mais do que um fenômeno biológico, a paternidade e a maternidade constituem uma relação psíquica e portanto espiritual. O Espiritismo ensina e demonstra que os pais não geram o espírito dos filhos, mas apenas os seus corpos. A criança já nasce com o acervo pessoal de suas conquistas no processo evolutivo. Ora, a tarefa dos pais, como a dos mestres, é ajudá-la a integrar-se, durante a presente existência, na posse desse acervo, e a enriquecê-lo ainda mais.

Assim, para que a educação se desenvolva de maneira harmoniosa e eficiente é necessária a conjugação do lar com a escola, dos pais com os mestres. Não é muito fácil conseguir-se isso no mundo de hoje, mormente nas grandes cidades. Mas há um meio pelo qual se podem superar as dificuldades atuais. Se os pais e os mestres se lembrarem de que foram crianças, se procurarem manter essa lembrança em suas atividades no lar e na escola, a conjugação necessária se fará naturalmente.

Educação Afetiva

Os adultos se esquecem facilmente de que foram crianças porque se acham integrados num mundo diferente, o mundo da gente grande. Esse mundo dos adultos é geralmente feito de ambições, temores, ódios e violências. É um mundo hostil, muitas vezes brutal. Os adultos se tornam criaturas práticas, objetivas, eficientes — o que vale dizer egoístas e secas, frias e insensíveis. Se fizessem algum esforço para vencer essa frieza mortal, lembrando-se um pouco da infância, voltariam a viver e seriam capazes de amor e ternura.

A Educação é um ato de amor, é a ajuda das pessoas grandes para que as crianças também possam crescer. Os adultos sem amor não podem educar. Pelo contrário, deseducam. Às vezes a escola destrói a educação iniciada no lar, e às vezes é o lar que destrói a educação dada na escola. Se os pais são insensíveis, a criança é infeliz, carente de amor. Se os mestres são estúpidos, a criança tem medo da escola. Mas o pior de tudo é a indiferença a frieza. Pais e mestres que olham para as crianças com olhos de múmia, de rosto impassível, são carrascos

executando vítimas inocentes. Queimam essas plantinhas tenras, que são as crianças, como um sol ardente crestando sementeiras no campo.

As crianças necessitam de afeto, de carinho, de atenção. A natureza humana é diferente da natureza animal. Não se pode nem se deve querer, domesticar uma criança como se fôsse um cachorrinho, domá-la como se fôsse um potro. Cada criança é uma inteligência despertando para a vida, e mais do que isso, é uma consciência que desabrocha. Essa inteligência e essa consciência precisam de aceitação e compreensão, pois do contrário, se ressecam, tomam-se amargas, voltam-se para a rebeldia e a maldade. Os próprios animais não podem ser domesticados apenas com violência.

Educar é Amar'

O mundo das crianças é diferente do mundo dos adultos. É um mundo de sonhos e de aspirações nobres. Um mundo amoroso, cheio de ternura e ansiando por compreensão. Kardec escreveu que as crianças são espíritos que se apresentam no mundo com as vestes da inocência. Espíritos maduros que se fazem pequeninos e tenros para poderem entrar no Reino do Céu. Voltam à fonte da vida, renovam-se nas águas lustrais da esperança, recomeçam a existência com grandes planos de trabalho delineados no íntimo. São frágeis e parecem puros porque precisam atrair o amor da gente grande. Carecem de amor e imploram carinho.

As pesquisas pedagógicas entre as tribos selvagens revelam que as crianças tribais, ao contrário do que supunham alguns teóricos, não são tratadas com brutalidade, mas com reserva e carinho. Para o selvagem a criança é como um estrangeiro que chega à tribo, mas um estrangeiro que pode ser amigo. Antes de integrá-la na vida social eles a mantêm em observação, procurando atraí-la com amor. Depois dos rituais de integração, os adolescentes continuam a ser encarados com ternura e tratados com carinho.

A finalidade dessas pesquisas é favorecer a descoberta da verdadeira natureza da educação. Nos povos civilizados a educação aparece muito complexa, revestida de numerosos artifícios técnicos e teóricos, perturbada por sofismas e sujeita a interesses múltiplos. Nos povos selvagens ela pode ser observada na fonte, está ainda pura e nua como a verdade. É o que as pesquisas revelam é que a educação, na sua verdadeira essência, é um ato de amor pelo qual as consciências maduras agem sobre as imaturas para elevá-las ao seu nível.

Educar é amar, porque a mecânica da educação é a ajuda, o amparo, o estímulo. A vara, o ponteiro, a palmatória, as descomposturas e os gritos pertencem à domesticação e não à educação. A violência contra a criança é um estímulo negativo que desperta as suas reações inferiores, acorda a fera do passado na criatuiinha vestida de inocência que Deus nos enviou. Só o amor educa, só a ternura faz as almas crescerem no bem.

O Perigo do Exemplo

O comportamento dos adultos, não só em relação às crianças mas também ao redor das crianças, tem sobre elas um poder maior do que geralmente pensamos. O exemplo é uma didática viva. Por isso mesmo é perigoso. Costumamos dizer que as crianças aprendem com facilidade as coisas más e dificilmente as boas. É verdade. Mas a culpa é nossa e não das crianças. Nossos exemplos exercem maior influência sobre elas do que as nossas palavras. Nosso ensino oral é quase sempre falso, insincero. Ensinamos o que não fazemos e queremos que as crianças sigam as nossas palavras. Mas elas não podem fazer isso porque aprendem muito mais pela observação, pelo contágio social do que pelo-nosso palavrório vazio.

Renouvier dizia que aprender é fazer e fazer é. aprender. Nós mesmos, os adultos, só aprendemos realmente alguma coisa quando a fazemos. Na criança o aprendizado está em função do seu instinto de imitação. A menina imita a mãe (e a professora), o menino imita o pai (e o professor). De nada vale a mãe e o pai, a professora e o professor ensinarem bom comportamento se não derem o exemplo do que ensinam. As palavras entram por um ouvido e saem pelo outro, mas o exemplo fica, o exemplo cala na alma infantil. Tagore, o poeta- -pedagogo da Índia, comparava a criança a uma árvore. Dizia que a criança se alimenta do solo social pelas raízes da espécie, mas também extrai da atmosfera social a clorofila do exemplo. O psiquismo infantil é como uma fronde aberta no lar e na escola, haurindo avidamente as influências do ambiente.

Responsabilidade Espiritual

Dois exemplos nos mostram, no passado e no presente, a responsabilidade espiritual do nosso comportamento no lar e na escola. O exemplo de Jesus, que exemplificou durante toda a vida e ensinou apenas durante três anos. E o exemplo de Kardec, que exemplificou até os cinquenta e quatro anos e só ensinou durante doze anos. Só a partir de **1857**, com a publicação de *O Livro dos Espíritos*, Kardec começou o verdadeiro ensino que trazia para a Terra. Antes disso foi professor e pedagogo, didata e cientista, dando mais em exemplo do que em teoria.

Outro grande exemplo é o de Pestalozzi, o mestre de Kardec, que só na velhice se voltou para a Pedagogia e se tomou o mestre do seu tempo. Pestalozzi sentiu que educar é amar e por isso dedicou- -se à educação com toda a força do seu amor. Tornou-se o paizinho dos seus alunos, como era ternamente chamado por eles. E se fez mendigo entre as crianças mendigas para arrancá-las da miséria moral. Por isso fracassou materialmente. Não enriqueceu com a educação e sofreu as agruras da queda financeira. Mas sua vitória espiritual foi gloriosa. Também Jesus, para a curta visão dos ganhadores de dinheiro, foi um judeu fracassado que morreu na cruz, a morte mais infamante daquele tempo.

Essa coragem moral de abrir mão do lucro, do ganho, do rendimento é a mola que faz a Terra subir na escala dos mundos. Só as almas superiores a possuem. E

quando essas almas enfrentam o julgamento louco dos homens para nos darem o exemplo da abnegação, com isso nos mostram a importância do exemplo. Devemos pensar nesses grandes problemas para podermos vencer em nossas pequenas tarefas cotidianas. Abdiemos da violência, da irritação, do autoritarismo e da arrogância se quisermos realmente educar, se desejarmos de fato ser pais e mestres.

A Educação Cristã

A Educação Cristã reformou o mundo, mas os homens a complicaram e deturparam. A consciência do pecado pesou mais nas almas do que a consciência da libertação em Cristo. Tomás de Aquino ensinou: mães, os vossos filhos são cavalos! Educar transformou-se em domar, domesticar, subjugar. A repressão gerou a revolta e reconduziu o mundo ao ateísmo e ao materialismo, à loucura do sensualismo. A Educação Espírita é a Renascença da Pedagogia Cristã. É nela que o exemplo e o ensino do Cristo renascerem na Terra em sua pureza primitiva.

Precisamos reformar os nossos conceitos de educação à luz dos princípios espíritas e dos grandes exemplos históricos. Dizia uma grande figura espiritualista inglesa, Annie Besant, que cada criança e cada adolescente representam planos de Deus encarnados na Terra e endereçados ao futuro. Aprendamos a respeitar essas mensagens divinas. Lembremo-nos de nossa própria infância e se por acaso verificarmos que a nossa mensagem se perdeu ao longo da existência, que o nosso plano divino foi prejudicado pelos homens, pelos maus exemplos e pelos ensinamentos falsos, juremos perante o nosso coração que havemos de evitar esse prejuízo para as novas gerações.

Pais, sejamos mestres! Mestres, sejamos pais! Que cada rostinho de criança aberto à nossa frente, como uma flor que desabrocha, nos desperte no coração o melhor de (nós) mesmos, o impulso do amor. Que cada adolescente, na sua inquietude e na sua irreverência — jovem ego que se afirma pela oposição ao mundo — não provoque a nossa ira mas desperte a nossa compreensão e a nossa ternura. Para domar o potro precisamos da sela e das esporas, mas para educar o jovem só necessitamos de amor. A Educação * Espírita começa no lar como uma fonte oculta e deve ganhar a planície como um rio tranqüilo em busca do mar.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Esta seção tem por fim atender aos leitores, que poderão endereçar-lhe as suas perguntas. As respostas estarão a cargo de nossos colaboradores, de acordo com suas especialidades. Para iniciá-la, servimo-nos de perguntas selecionadas de um debate sobre problemas educacionais da atualidade, com um dos nossos redatores, em escola espírita da capital.

1) Devemos dar educação sexual aos filhos? De que maneira?

— A educação sexual faz parte da educação geral. Hoje se faz muito barulho a respeito porque estamos numa fase de transição em que o sexo se tomou uma espécie de obsessão coletiva. Claro que já superamos os tempos em que o sexo era tabu. Hoje devemos encará-lo com a naturalidade que lhe pertence: Justamente por isso não precisamos enfatizá-lo, exagerar a questão sexual, nem rejeitá-la ou ocultá-la. Os dois extremos são extremamente perigosos. A Educação Espirita é naturalista, pois a Doutrina Espirita é contrária a todo artificialismo. Mas a naturalidade do Espiritismo não se refere apenas à Natureza, e sim também, especialmente, à natureza humana.

Isso quer dizer que a educação espírita das crianças, no tocante ao sexo, deve obedecer às exigências do seu desenvolvimento natural. Forçar qualquer coisa nesse sentido é verdadeiro crime. De acordo com as técnicas modernas mais honestas, o que se deve fazer é atender às solicitações da criança na sua fase de curiosidade, respondendo às perguntas que fazem a respeito do sexo, com seriedade, sem exageros. Na proporção em que vão crescendo,

Folt e *Mestres*

as suas perguntas não diminuirão, como acontecia no tempo de condenação do sexo, mas se tornarão mais sensatas e graves. Acostumadas desde cedo a tratar do assunto sem escândalos nem temores, continuarão naturalmente a favorecer as oportunidades de educação.

2) A Educação Espirita tem alguma coisa a ver com o problema dos anticoncepcionais?

Sim, a Educação Espirita se relaciona com todos os problemas humanos. Trata-se de um processo de educação integral. No caso dos anticoncepcionais trata-se da educação de jovens e adultos segundo os princípios espiritas. A juventude livre de hoje tomou-se escrava dos sentidos físicos, do sensório. A obsessão sexual varre o mundo e o conceito de liberdade confundiu-se com o de libertinagem. A Educação Espirita orienta-se no sentido dos interesses morais e espirituais da criatura humana. Não se trata de moralismo antiquado, mas de moral no bom sentido do termo, sem a qual não há dignidade humana e sim animalidade à solta.

Os jovens (dos dois sexos) que abdicam da sua dignidade para se entregarem aos seus anseios naturais, segundo dizem, atendendo às forças da vida, segundo a idéia marcuseana, descem do plano humano para o animal. Nem mesmo os selvagens procedem assim, pois têm as suas regras de conduta tribal e a sua disciplina moral. O uso de anticoncepcionais por esses jovens constitui um crime contra a dignidade da espécie e contra a Natureza. Porque a Natureza, no tocante ao homem, se traduz por natureza espiritual. O procedimento desses jovens é a negação de todas as conquistas intelectuais, morais e espirituais da Humanidade, o desrespeito às leis que regem as forças vitais da reprodução, a violação dos princípios humanitários que asseguram a todas as criaturas o direito primordial de

nascерem — e de nascерem cercadas de carinho, dignidade e respeito.

No caso dos adultos há a responsabilidade dos casais-, responsabilidade moral e espiritual. O Espiritismo admite os anticoncepcionais e até mesmo o abôrto em casos especiais, de necessidade clinica ou de eventualidades catastróficas. Mas o impedimento comodista ou o abôrto criminoso são desrespeitos às leis da vida e a compromissos espirituais bastante sérios. Falta à maioria das criaturas humanas a compreensão espiritual que as livraria dêsses crimes. Mas os espiritas devem ter a compreensão suficiente de suas responsabilidades. A Educação Espirita aplicada aos adultos, especialmente aos casais, restabeleceria o bom senso diante dos desvarios atuais do mundo. Por tudo isso temos de lutar para que a Educação Espirita se implante urgentemente na Terra.

3) Como | onde aprender Educação Espirita?

— A Educação Espirita é inerente à Doutrina. Quem estudar os livros básicos do Espiritismo estará recebendo essa educação. Mas como a educação é um processo de formação da personalidade, precisamos aplicar a Educação Espirita na escola. Os cristãos primitivos tiveram de lutar contra a educação pagã para implantar no mundo a Educação Cristã. Agora é a hora dos espiritas, numa batalha muito mais suave, mas que deve ser tão pertinaz como aquela. Por isso estão surgindo por tôda parte as escolas espiritas e com elas a Educação Espirita para os novos tempos.

. 4) Como educar as crianças rebeldes?

— O Espiritismo ensina que as crianças são espíritos reencamados. Elas trazem consigo a bagagem do passado, a condição evolutiva que atingiram e com a qual agora se apresentam de nôvo no mundo. Mas no caso da educação precisamos considerar dois fatôres fundamentais e conjugados: de um lado o psiquismo infantil, que tem as suas leis próprias, e de outro a herança espiritual, que por sua vez se entrosa na hereditariedade biológica, num processo natural de harmonização. Tôda criança, como ensina o Espiritismo, nasce frágil e inocente porque carece de amor e carinho para desenvolver-se e corrigir-se. O passado dorme no seu inconsciente, mas os impulsos de rebeldia ou as tendências pacificas se revelam desde logo no seu comportamento. São as linhas estruturais da sua personalidade, que deverão ser renovadas, modificadas e reorientadas na atual existência. Aos pais e aos mestres cabe compreender isso e agir com doçura e severidade em mistura, bem controladas ambas para que os exageros de um lado ou de outro não prejudiquem a criaturinha em desenvolvimento. Nunca é demais insistir, porém, que o amor é o elemento principal da educação e o melhor remédio para a rebeldia.

5) Os Espíritos ajudam na educação das crianças?

— Quem estudar o Livro dos Espíritos verá que a ajuda espiritual é permanente para tôdas as criaturas em tôdas as idades. No caso das crianças, a atenção dos Espíritos é mais intensa. Tanto os pais quanto os mestres podem auxiliar os

Espíritos através da prece e da vibração mental, mas principalmente através de um comportamento compreensivo, criando ambiente em casa e na escola para que a ação espiritual possa efetivar-se com mais facilidade. Quando os pais e os mestres se desesperam e partem para a ignorância, gritando, ameaçando ou espancando, é claro que o ambiente se torna mais favorável aos obsessores.

6) Como agir no caso de adolescentes transviados?

— O primeiro remédio para todos os males do comportamento humano se constitui de dois ingredientes bem conhecidos: o amor e a compreensão. Os pais podem ter culpa no descaminho dos filhos, mas também é possível que não tenham, quando se trata de espíritos rebeldes que a lei de causa e efeito lhes devolveu ao convívio. Mas então existe uma responsabilidade anterior. É sempre necessário que pais e mestres se lembrem dêsses princípios doutrinários para poderem agir com serenidade e eficiência, procurando recuperar os transviados. A prece, as sessões de desobsessão, os conselhos bem dosados (sempre sem exagêro) e sobretudo o exemplo de dignidade e calma são os remédios indicados.

7) Nos casos de perversão sexual todos êsses remédios não são inúteis?

— Qualquer caso de viciação é sempre difícil, complexo. Os espíritos reencarnados trazem as suas tendências más e boas. Mas a dificuldade no tratamento não quer dizer que os remédios sejam inúteis. Quanto mais grave o caso, maior deve ser a paciência dos pais e dos mestres. Paciência, porém, não quer dizer tolerância em excesso, comprometedora. Energia e brandura devem ser dosadas. Mas o elemento principal nesses casos graves é a confiança nos bons Espíritos e o esforço permanente de ligação com êles para que possam agir sôbre a vítima. Nenhum doente é incurável, nenhum criminoso é incorrigível, nenhum desequilíbrio é insuperável. O espírita eleva os olhos acima da matéria e confia no poder supremo de Deus. A fé consciente, racional, dá-lhe a confiança necessária para esperar os resultados que virão.

8) Que dizer dos desquites no meio espírita?

— Os desquites são o resultado da falta de educação espírita. Essa falta, porém, nem sempre é dos dois. As vêzes um cônjuge possui suficiente educação, mas o outro não. As situações desagradáveis vão complicando a vida do casal e a tomam inviável. Há também que considerar os problemas obsessivos, os compromissos do passado influenciando no presente. Os espíritas não são 'criaturas privilegiadas perante as leis naturais da vida. Quem deve tem de pagar. Mas a Educação Espírita dos casais pode auxiliar muito nesses casos. Pode mesmo evitar separações iminentes e criar condições inteiramente novas de convivência. Por isso precisamos pensar cada vez mais e mais intensamente nos problemas da Educação Espírita e nos meios de aplicá-la em larga escala.

9) Os médiuns devem ter educação especial?

— A educação mediúnica é um setor importante da Educação Espírita e seu manual é O Livro dos Médiuns. Essa educação já vem sendo aplicada com êxito nos

bons agrupamentos doutrinários que encaram o Espiritismo com seriedade, livres de in-terêssés puramente circunstanciais. O Espiritismo é problema de vida eterna e não de circunstâncias. Os médiuns devem ser educados na compreensão dêsse principio, a fim de colocarem as suas faculdades a serviço da evolução esperitual das criaturas.

10) Os pais não precisam também ser educados?

— Muitas vêzes são educados pelos filhos. Todos necessitamos de educação. Por isso a Educação Espírita não se limita a esta ou àquela idade. Ela abrange todo o processo da vida e vai até mesmo além da morte. A doutrinação de um Espírito não é um ato educativo? A Educação Espírita é continua, não cessa nunca. Antes de nascer, a criança foi educada na vida espiritual para aproveitar as novas experiências da encarnação. Na velhice é preciso educar para a vida futura. Hoje se fala muito, como novidade, em educação permanente. Esse tipo moderno de educação já figurava no Livro dos Espíritos desde meados do século passado, mas num sentido mais amplo e mais vital do que o entendido pelos pedagogos atuais.

PARA UM MUNDO DE PAZ

O médico e professor Dr. Alexandre Secchi, respondendo a uma interpelação no Instituto de Educação de Estado, no Paraná (Curitiba) deu a resposta abaixo sôbre Educação Espírita, que o jornal Mundo Espirita publicou em sua última edição.

Pergunta — Qual é a contribuição da Doutrina Espírita na formação da criança atualmente?

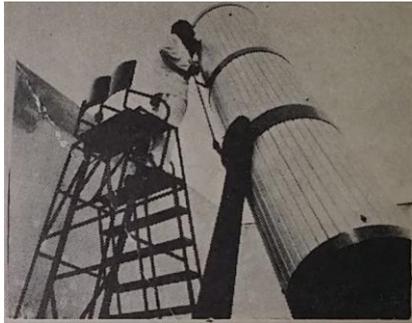
Resposta A resposta a tal pergunta exige a colocação de algumas premissas fundamentais à compreensão de nosso raciocínio. Inicialmente, a Doutrina Espírita nos ensina que o espírito (ou alma) é imortal; por segundo, nos diz que êle está sujeito invariavelmente a uma lei de evolução espiritual baseada no desenvolvimento intelectual e moral que se devem equivaler; e finalmente, por terceiro, que tal aperfeiçoamento se consegue às custas de várias reencarnações, isto é, a mesma alma volta ao plano físico após ter ali já vivido em outras épocas, e na sua volta traz, como patrimônio inalienável, aquilo que aprendeu e foi gravado em seu subconsciente.

A contribuição que a Doutrina Espírita dá para a formação da criança, nos parece, pois, é das mais positivas, visto que visa essencialmente os va« lôres intrínsecos e eternos que cada um de nós possui em potencial. Não prepara a criança apenas para a vida no plano da Terra, senão, busca ensinar-lhe que ela é uma parte importante do próprio Universo. Visando objetivos transcendentais, prepara o ser para um clima de superação das paixões e vícios que o prendem ao plano inferior da matéria, estimulando-lhe o cultivo das virtudes espirituais.

Com isso, a Doutrina Espírita não forma místicos nem alienados da realidade terrena, mas, sim, lhes dá condições de dimensionarem equilibrada- mente os valôres puramente terrenos e os espirituais, mostrando-lhes a precedência dêstes

sôbre aquêles. Por ser eminentemente espiritualista, imortalista e evolucionista, o Espiritismo toma a alma vigorosa, preparada para enfrentar os embates da vida, sem cair no desespero e na angústia, porque, tôdas elas estão destinadas, pelo esforço próprio, a um estado de pureza espiritual que alcançarão invariavelmente, mercê das varias reen- carnações e das múltiplas experiências no campo da vida.

Para a construção de um mundo onde reine a paz, a justiça social como reflexos da prática do amor ao próximo, acreditamos ser a Doutrina Espírita, pelos seus ensinamentos enfeixados nas obras fundamentais devidas ao Professor Hypollite Léon Denisard Rivail — Allan Kardec, um instrumento de valor pelo sentido de conscientização que oferece ao ser, mostrando-lhe seu valor e seu papel na ordem natural das coisas, e contribuindo com valôres positivos para sua formação moral.



Telescópio do Observatório Eurípedes Barsanulfo, em Franca, Estado de São Paulo. Com um espelho de **40** cms de diâmetro, colóca-se como um dos mais potentes do país. Primeiro a abrir a era cósmica na educação brasileira fundamental.

(Ver pág. **10**)